



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH – CAMPUS I  
CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

DANIELA SILVA SANTOS  
RAQUEL DANIELLE FIÚZA

SINGULARIDADE CULTURAL E TURISMO: OS BAIRROS DE BOA VIAGEM E  
MONTE SERRAT, EM SALVADOR, COMO TERRITÓRIOS CRIATIVOS.

SALVADOR  
2014

DANIELA SILVA SANTOS  
RAQUEL DANIELLE FIÚZA

SINGULARIDADE CULTURAL E TURISMO: OS BAIRROS DE BOA VIAGEM E  
MONTE SERRAT, EM SALVADOR, COMO TERRITÓRIOS CRIATIVOS.

Monografia apresentada ao curso de graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lucia Castro Lima

SALVADOR  
2014

DANIELA SILVA SANTOS  
RAQUEL DANIELLE FIÚZA

SINGULARIDADE CULTURAL E TURISMO: OS BAIRROS DE BOA VIAGEM E  
MONTE SERRAT, EM SALVADOR, COMO TERRITÓRIOS CRIATIVOS.

Monografia apresentada ao curso de  
graduação em Turismo e Hotelaria,  
Departamento de Ciências Humanas I, da  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB),  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Resultado: \_\_\_\_\_.

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2014

Comissão Examinadora:

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Carmen Lucia Castro Lima – UNEB  
Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA).

---

Banca examinadora: Prof. Msc. Archimedes Ribas Amazonas - CAHL/UFRB  
Mestre em Cultura e Sociedade (UFBA)

---

Banca examinadora: Prof. Msc. Myriam Sampaio Freire de Melo Soares – UNEB  
Mestre em Administração (UNEB)

É Mont Serrat, na Bahia, um desses prodigiosos lugares em que se acumulam e combinam os mais opostos e surpreendentes aspectos da natureza.

*Homero Pires.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus por ter nos concedido saúde e tranquilidade para realização deste trabalho. Em segundo agradecemos as nossas famílias que nos deram muito apoio durante a nossa jornada na universidade. Em terceiro agradecemos ao corpo docente e discente que, ao longo dos cinco anos na universidade nos possibilitou trocas de informações, conhecimentos e sabedoria, e nós sabemos que, os levaremos em nossa mente pelo resto de nossas vidas e disseminaremos com ética tudo o que foi discutido em sala, tanto os pensamentos e argumento positivos, quanto os negativos, pois hoje sabemos que tudo faz parte do aprendizado.

## RESUMO

A monografia analisa os aspectos nos bairros Boa Viagem e Monte Serrat, localizado em Salvador, 2014, como territórios criativos. Os bairros possuem uma exuberante riqueza histórica e cultural, além de, um patrimônio monumental. Teve como procedimento, um estudo histórico e descritivo, que para tal, foi realizada uma pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas aos atores da comunidade local e um órgão de turismo da prefeitura. Foi realizada uma explanação acerca dos conceitos do turismo, da cultura, do patrimônio, do turismo cultural, de bairros culturais e territórios criativos, bem como, a historicidade dos bairros e os atrativos turísticos existentes. Por fim, ao verificar o resultado das entrevistas examinaram-se os pontos positivos e negativos abordados pelos entrevistados referentes ao tema do trabalho e quanto à manutenção e conservação do patrimônio histórico-cultural e da infraestrutura local e, por fim, as considerações finais reafirma que os bairros possuem características que os identificam como territórios criativos.

**Palavras-chave:** Turismo. Cultura. Territórios criativos. Boa Viagem. Monte Serrat.

## ABSTRACT

The monograph examines aspects in the Boa Viagem and Monte Serrat, located in Salvador, 2014, as creative territories. The neighborhoods have a lush historical and cultural wealth, besides, a monumental heritage. Had the procedure, a historical and descriptive study, which was carried out for this purpose a field research with semi-structured interviews the actors from the local community and an organ of tourism of the city. Was held an explanation about the concepts of tourism, culture, heritage, cultural tourism, cultural and creative territories neighborhoods, as well as, the historicity of the neighborhoods and the existing tourist attractions. Finally, while checking the result of the interviews examined the positive and negative points mentioned by respondents regarding the subject of the work and as to the maintenance and preservation of historical-cultural heritage and local infrastructure and, finally, the final considerations reaffirms that the districts have characteristics that identify them as creative territories.

**Keywords:** Tourism. Culture. Creative territories. Boa Viagem. Monte Serrat.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração da cidade de Salvador em 1549.....	27
Figura 2 – Praça da Vila Operária Luiz Tarquínio.....	30
Figura 3 – <i>Pier</i> de Monte Serrat na atualidade.....	33
Figura 4 – Área de desapropriação da Avenida Jequitaia até Monte Serrat.....	34
Figura 5 – Região que abrange os dois bairros.....	36
Figura 6 – Igreja de Nossa senhora da Boa Viagem.....	38
Figura 7 – Foto da Galeota no barracão.....	40
Figura 8 – Ponta de Humaitá.....	41
Figura 9 – Parte interna da Igreja de Monte Serrat.....	43
Figura 10 – Imagem do Forte de Monte Serrat.....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ilustração do grau de satisfação dos entrevistados sobre a infraestrutura dos bairros.....	50
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

IADH – Instituto de Assessoria Para o Desenvolvimento Humano

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MTUR – Ministério do Turismo

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

APL – Arranjo Produtivo Local

SALTUR – Empresa Salvador Turismo S/A

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO.....</b>	<b>16</b>
2.1 TURISMO.....	16
2.2 CULTURA E PATRIMÔNIO CULTURAL.....	18
2.3 TURISMO CULTURAL.....	21
2.4 BAIRRO CULTURAL.....	24
<b>3 HISTÓRIA DOS BAIRROS BOA VIAGEM E MONTE SERRAT.....</b>	<b>27</b>
3.1 SALVADOR E A CIDADE BAIXA.....	27
3.2 BOA VIAGEM E MONTE SERRAT: ASPECTOS HISTÓRICOS.....	30
3.3 BOA VIAGEM E MONTE SERRAT NA ATUALIDADE.....	32
<b>4 POTENCIALIDADES DOS BAIRROS BOA VIAGEM E MONTE SERRAT: COMO TERRITÓRIOS CRIATIVOS.....</b>	<b>36</b>
4.1 LEVANTAMENTOS DOS ATRATIVOS CULTURAIS TURÍSTICOS.....	38
4.1.1 Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem.....	38
4.1.2 Procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes.....	40
4.1.3 Ponta do Humaitá.....	42
4.1.4 Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat.....	43
4.1.5 Forte de Monte Serrat.....	46
4.2 OS BAIRROS DE BOA VIAGEM E MONTE SERRAT COMO TERRITÓRIOS CRIATIVOS: A ÓTICA DOS ATORES SELECIONADOS.....	48
4.2.1 Bloco I – Características pessoais e perfil dos entrevistados.....	49
4.2.2 Bloco II – A relação e a visão dos entrevistados sobre o bairro.....	49
4.2.2.1 O grau de satisfação quanto á limpeza dos bairros.....	51
4.2.2.2 O grau de satisfação quanto à conservação do patrimônio histórico e cultural.....	51
4.2.2.3 O grau de satisfação quanto á segurança pública.....	52
4.2.2.4 O grau de satisfação quanto á disponibilidade de transporte público.....	52
4.2.2.5 O grau de satisfação quanto á satisfação em relação á diversidade de locais para refeição de turistas e visitantes do bairro como; restaurantes, lanchonetes, bares de culinária típica ou não da região.....	52
4.2.2.6 O grau de satisfação quanto à informação turística dos bairros.....	53
4.2.2.7 O grau de satisfação quanto à informação histórica e cultural dos bairros.....	53

4.2.2.8 O grau de satisfação quanto à divulgação e atração para o turismo nos bairros.....	53
4.2.3 Bloco III – Visão do entrevistado sobre o bairro como área turística.....	53
4.2.3.1 Em sua opinião esse bairro pode ser considerado como atrativo turístico para a cidade de Salvador? Por que?.....	54
4.2.3.2 A história dos bairros é parte integrante da cidade de Salvador, quais os fatos relevantes são de seu conhecimento?.....	55
4.2.3.3 Qual o seu local de visitação preferido nos bairros?.....	56
4.2.3.4 Em sua opinião qual ou quais são pontos turísticos desses bairros?.....	56
4.2.3.5 A divulgação do turismo nos bairros em sua opinião é satisfatória para conhecer e explorar seus pontos turísticos?.....	56
4.2.3.6 Quanto à visibilidade turística no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que melhorou no bairro ao longo dos anos?.....	58
4.2.3.7 Quanto à visibilidade turística no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que piorou no bairro ao longo dos anos?.....	59
4.2.3.8 Quanto à visibilidade turística dos bairros no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que pode ser feito para criar uma visibilidade turística nos bairros?.....	60
4.2.3.9 Em sua opinião território criativo, seria uma estratégia interessante para a revitalização e o aumento do turismo nos bairros?.....	62
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo se apresenta como uma atividade social e econômica, importante para o desenvolvimento de todos os segmentos da sociedade. A atividade tem como sua matéria-prima os atrativos turísticos e são estes que podem motivar o deslocamento de pessoas para ver, fazer ou sentir e desfrutar de sua existência.

A atividade turística é fator de fortalecimento, autoestima e reconhecimento das identidades culturais. O turista e todos os membros das comunidades são agentes da cultura, responsáveis pelos benefícios que o turismo oferece a exemplo da melhora na qualidade de vida, conservação da língua, maior apreço pelos museus, preservação dos hábitos e costumes dos nossos antepassados entre outros valores culturais e sociais.

Dentre as mais variadas segmentações do turismo, o objetivo desse estudo é dialogar com o turismo cultural, que é visto como um conjunto de valores a ser vivenciado de cada local. É uma forma de conviver com o passado, valorizando-o e colaborando para desenvolver uma atividade econômica que traz benefícios a toda comunidade local, além de tornar o turismo mais atraente, o que por consequência – favorece a todos os envolvidos na atividade. Ao se optar pelo desenvolvimento deste tipo de turismo nota-se o intuito de, através da cultura local e do seu patrimônio, promover também o desenvolvimento social e econômico da localidade (TOMAZZONI, 2009).

O turismo cultural, ainda de acordo com Tomazzoni (2009), não é apenas o deslocamento geográfico feito pelo turista de sua terra até outro local, é também a saída da rotina, o conhecimento de outros povos, culturas, costumes, festas, idiomas e experiências de vida que podem apenas ser proporcionadas pelo conhecimento do novo. O turismo cultural contribui para que o turista adquira conhecimento, já que cada lugar tem a sua identidade, sua cultura, sua tradição, sua crença, seu costume, o seu modo de vida em geral. Sendo assim, não é coerente deixar que os laços culturais se rompam com o passar do tempo e essa é uma das propostas, a preservação da cultura para utilizá-la para desenvolver atividade econômica com retornos positivos para a comunidade.

A partir da relação intrínseca entre turismo e cultura, foi definido como tema do trabalho de conclusão de curso: os bairros de Boa Viagem e Monte Serrat, situados em Salvador, como territórios criativos. A importância para a monografia, ou

seja, a sua justificativa é que essa pesquisa serve para fins acadêmicos e sociais, tendo em vista que, os bairros de Monte Serrat e Boa Viagem possuem relevância histórica e cultural para a cidade de Salvador. Pode-se considerar que os bairros ainda, não estão inseridos nos tradicionais roteiros turísticos de Salvador, apesar de todo legado cultural, além de suas inegáveis belezas naturais contidas nestes locais. O desenvolvimento de territórios criativos, além de reforçar a economia local, criaria uma nova dinâmica nos bairro e contribuiria com a inserção da Boa Viagem e Monte Serrat nos principais destinos turísticos de Salvador.

Assim, encontra-se o seguinte problema: os bairros Boa Viagem e Monte Serrat, em Salvador, 2014, possuem características que os identifiquem como territórios criativos? Que pode ser respondido pela seguinte hipótese: os bairros Boa Viagem e Monte Serrat, em Salvador, 2014, possuem características que os identifiquem como territórios criativos, que podem ser apresentados por meio de levantamentos do patrimônio cultural, histórico e natural da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, do Forte de Monte Serrat e da Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat, da Ponta de Humaitá e da Procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes.

A partir da hipótese exposta, formulam-se algumas variáveis: potencialidades turísticas existentes nos bairros da Boa Viagem e Monte Serrat; aspectos históricos presentes nos bairros; valioso patrimônio cultural. E as basilares questões norteadoras: O que é turismo? O que é cultura? O que é turismo cultural? O que são bairros culturais e territórios criativos? Qual a história dos bairros de Boa Viagem e Monte Serrat, localizado em Salvador? Quais os atrativos existentes nos bairros de Boa Viagem e Monte Serrat, localizado em Salvador? Por qual motivo, os bairros de Boa Viagem e Monte Serrat, localizado em Salvador, não estão inseridos nos roteiros turísticos de Salvador? Quais os benefícios que a implantação de polos criativos proporcionaria para os bairros de Boa Viagem e Monte Serrat e a cidade de Salvador.

O objetivo geral resume-se em analisar os aspectos dos bairros de Boa Viagem e Monte Serrat, localizado em Salvador, 2014, como territórios criativos. Dentre os objetivos específicos encontram-se: conceituar turismo, cultura, patrimônio, turismo cultural, bairro cultural e território criativo; estudar os pontos relevantes da evolução histórica da cidade de Salvador, cidade baixa e dos bairros Boa Viagem e Monte Serrat, em Salvador desde a sua criação até o ano de 2014; levantar as potencialidades turísticas do Bairro boa Viagem e Monte Serrat, em

Salvador, 2014; caracterizar o potencial turístico do bairro Boa Viagem e Monte Serrat, em Salvador, 2014, sob o ponto de vista dos territórios criativos.

A monografia foi desenvolvida por meio dos métodos quanto ao procedimento: método histórico e método monográfico. O método histórico aborda a origem e evolução ao longo do tempo, como relata Marconi e Lakatos (2011, p.91), “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje”. Consisti em investigar nos bairros de Boa Viagem e Monte Serrat, sua origem e alterações sofridas desde sua criação até os dias atuais. O método monográfico, por sua vez, “consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 92). Mediante essa afirmação destacamos a importância do método monográfico para a caracterização do perfil da comunidade local.

Para o progresso do trabalho foi utilizado método quanto ao objetivo, que são as pesquisas: descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva auxilia na descrição da cultura local, como podemos verificar na conceituação de Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade e estado de saúde física e mental”. Cervo e Bervian (1996, p.49) nos auxiliam a completar os conceitos de pesquisa descritiva ao dizer que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Dentro da pesquisa descritiva é necessário abordar outros estudos para darmos veracidade e coerência ao objeto estudado, dentre eles estão: a pesquisa de campo e estudo de caso. A primeira, por causa da necessidade de irmos à busca de dados, em que Marconi e Lakatos (2002, p. 83) conceituam a pesquisa de campo quando dizem que “é aquela utilizada como objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar [...]”. O segundo é importante, pois foi preciso abordar o assunto de forma mais sucinta e levantando assim, dados sobre o tema proposto, cujo, os dados ainda são escassos e com pouca notoriedade, que concedeu a monografia credibilidade, neste caso o território criativo nos bairros de Boa Viagem e Monte Serrat. Em método quanto ao objeto, também, se realizou uma pesquisa exploratória, tendo em vista que, os bairros que estudados, garantiram

algo novo e pouco explorado – uma vez que, são poucos os trabalhos acadêmicos sobre a implantação de territórios criativos nos bairros abordados.

As técnicas de pesquisas utilizadas no trabalho foram às fontes primárias e fontes secundárias. Nas fontes primárias realizou-se, entrevistas com perguntas semiestruturadas aos representantes das Igrejas, do Forte, da Associação Organizadora da Procissão, comerciantes e moradores mais antigos do bairro e visitantes. Após a análise destas entrevistas obteve-se a documentação direta para a execução da formulação dos dados coletados. As fontes secundárias se deram através de pesquisa documental, em que, foram pesquisados dados estatísticos sobre os bairros em jornais e internet (sites oficiais).

A pesquisa bibliográfica favorece as fontes secundárias, afim de credibilizar o estudo sobre os bairros, os conceitos abordados na redação do trabalho acadêmico e etc. Neste sentido pode-se verificar na afirmação de Gil (2002, p. 44) que a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, mediante esta afirmação, realizaram-se visitas em bibliotecas, instituto e fundação para a utilização de periódicos e livros, sendo eles: a Biblioteca da UNEB, a Biblioteca Central, a Biblioteca da BAHIATURSA, a Biblioteca da UNIFACS, no Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e na Fundação Gregório de Matos.

Com relação à análise dos resultados, sendo a exposição na monografia por meio de análise das respostas dos entrevistados de caráter qualitativo. Realizando-se uma interpretação e análise clara, seguindo as perguntas contidas no formulário correlacionando com a hipótese levantada no presente trabalho de conclusão de curso.

A monografia está dividido em cinco partes. A introdução como a primeira parte, com o pertinente tema, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, hipótese, questões norteadoras e por fim a metodologia utilizada para a realização do mesmo. Na segunda parte, foram abordados conceitos relacionando o turismo, a cultura, o patrimônio, o turismo cultural e bairro cultural para o seu reconhecimento teórico. A terceira parte contém um levantamento da história de Salvador, da cidade baixa e dos bairros até os dias atuais. Na quarta parte, há a exposição dos atrativos existentes nos bairros, seguido do resultado das entrevistas semiestruturadas referentes aos mesmos, com atores relevantes dos bairros Boa Viagem e Mont

Serrat. Por fim, será apresentada a conclusão do trabalho com as considerações das pesquisadoras sobre o tema abordado.

## **2 TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO**

As viagens estão presentes na vida do ser humano há bastante tempo, havendo relatos na história da humanidade de viagens que seriam antecessoras ao Turismo atual. Com o avanço das tecnologias e o desenvolvimento de meios de transportes, além da melhoria na infraestrutura nas regiões, houve um estímulo para o deslocamento de pessoas a um local que não o da sua origem. Tais deslocamentos tem como sua principal funcionalidade a busca pelo conhecimento de novas culturas.

O turista ao viajar para um determinado local quer descobrir o novo. A cultura é diferenciada em qualquer lugar do mundo, a dança, os costumes, a culinária, as manifestações culturais, as edificações arquitetônicas e arqueológicas e os bairros ricos em história e singularidades, são todas formas de exprimir a cultura existente. O turismo é predominantemente cultural, por isso, o turista vai à busca de um enriquecedor patrimônio e legado cultural.

Neste capítulo, será destacado o turismo e sua importância para a sociedade, relevante atividade econômica e elemento multifacetado que abrange áreas distintas, onde será dada ênfase ao turismo cultural. O estudo das suas contribuições para o desenvolvimento dos locais que utilizam o turismo como forma de garantir renda, emprego e trocas culturais.

### **2.1 TURISMO**

O turismo se apresenta como uma atividade social e econômica, importante para o desenvolvimento de todos os segmentos da sociedade. O turismo tem como sua matéria-prima os atrativos turísticos, são eles que podem motivar o deslocamento de pessoas para ver, fazer ou sentir e desfrutar de sua existência.

Castro (2002, p. 111) destaca que “Etimologicamente, turismo provém do radical indo-europeu *Ter*, que se associa a ideia de atravessar, no sânscrito *Táрати*. Na diversidade de conceitos de turismo, alguns elementos são comuns. Turismo envolve deslocamento.” É de senso comum dos autores que o Turismo envolve

deslocamento de indivíduos para determinado local por um período de tempo. O turismo se tornou uma indústria global, nele estão contidas as viagens, hotelaria, transporte, serviços, infraestrutura, marketing turístico, entre outros, atendendo as necessidades e desejos dos viajantes.

Do ponto de vista estritamente econômico, pode-se dizer que ela é a soma total dos gastos turísticos dentro de um país, subdivisão política ou região econômica centrada no deslocamento de pessoas entre áreas contíguas. Nesse conceito, são também considerados os efeitos multiplicadores destes gastos turísticos. (IGNARRA, 2003, p. 14)

Concluindo essas definições Youell afirma:

Que o turismo, assim como a maioria das atividades econômicas, é essencialmente uma relação de demanda e oferta que objetiva satisfazer às necessidades de turistas domésticos e internacionais, fornecendo, para isso uma variedade de instalações e atrações sempre agrupadas nas áreas de destino. (YOUELL, 2002, P.30)

Diante destas afirmações, pode-se observar que o turismo é uma atividade complexa e distinta, necessita de um amplo aparato para sua execução. Para Lickorish e Jenkins (2000) o turismo é “o fenômeno que surge de visitas temporárias (ou estadas fora de casa) fora do local de residência habitual por qualquer motivo que não seja uma ocupação remunerada no local visitado”. Com a finalidade de suprir as expectativas dos turistas, o destino a ser visitado deve ofertar um conjunto de bens, serviços, infraestrutura, atrativos e receptividade da população residente, a fim de atender a demanda turística existente para aquela localidade.

Para Mota (2001, p.43):

Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exerçam atividades lucrativas ou remuneradas, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores.

Havendo resultados socioeconômicos na localidade, como recursos financeiros vindos da atividade turística, aumento do consumo de bens e serviços, investimentos em restaurantes e hotéis, construção de aeroportos, aumento da

oferta de empregos, elevação do nível social da população, o aparecimento de empresas dedicadas ao setor, centro de eventos e principalmente havendo a percepção da população dos benefícios que a atividade proporciona, podemos dizer que há Turismo naquele local. Não é simplesmente a presença de visitantes em uma localidade receptora, sem resultados para a mesma, que dará garantia que a atividade turística estará ocorrendo. (OLIVEIRA, 2002).

Ainda de acordo com Oliveira (2002), ao analisar o fenômeno “turismo”, deve-se levar em conta dois aspectos importantes: o interesse dos turistas e o interesse do local que recebe os turistas. O primeiro procura regiões que oferecem atividades que ocupem seu tempo livre e que atendam as suas expectativas. O segundo visa atrair os turistas com diversas atrações para ocupar o tempo livre e que atendam a seus interesses, contribuindo para aumentar os ganhos advindos da atividade turística. O relacionamento entre essas duas partes produz resultados que levam o local visitado ao desenvolvimento econômico, à medida que a localidade se organiza e dinamiza o setor turístico. Para tanto, o turismo necessita de um rico patrimônio cultural para atrair turistas, a fim de, conhecer a cultura existente na local, ou seja, a cultura e o patrimônio cultural são elementos essenciais para o fenômeno do turismo.

## 2.2 CULTURA E PATRIMÔNIO CULTURAL

A cultura diz respeito aos membros de uma sociedade ou de um grupo pertencente à sociedade e as formas em que são vividas. Definida por Carlos, Cruz e Yázigi (1999 p. 15) que são:

Valores, hábitos, crenças, expectativas são realidades culturais difusas, porque só se definem se representadas por signos; essas mediações constituem, ao mesmo tempo, a base material da cultura e a forma de acessá-la, daí a natureza daquela ambiguidade: a cultura representa-se por signos e sofre o impacto da natureza, modo e forma que eles apresentam.

Dentro destes aspectos Morin (2005, p.35) diz que, a cultura é um conjunto:

De hábitos, costumes, práticas, *savoir-faire*, saberes, normas, interditos, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se perpetua de geração em geração, reproduz-se em cada indivíduo, gera e regenera a complexidade social. A cultura acumula o que é

conservado, transmitido, aprendido e comporta vários princípios de aquisição e programas de ação.

Portanto, pode-se observar que a cultura é multifacetada, os aspectos culturais de cada local são mutáveis e em outros momentos estáveis. A cultura é um símbolo singular de cada local ou grupo de pessoas, é também, uma delimitadora de fronteiras, pois com a mesma há a possibilidade de distinguir uma identidade étnica, uma nacionalidade e classe social ao qual o indivíduo pertence. Todavia, Vila Nova (2004) refere-se à cultura não como uma herança biológica e sim uma herança social advinda do convívio em sociedade e que apenas o ser humano possui cultura, o mesmo ao viver em sociedade participará de alguma cultura. Sobre este olhar Giddens (2005 p.40) ressalta que:

Nenhuma cultura poderia existir sem sociedades. Mas, igualmente, nenhuma sociedade poderia existir sem cultura. Sem cultura, seríamos sequer “humanos”, no sentido em que comumente entendemos esse termo. Não teríamos línguas em que nos expressar nenhuma noção de autoconsciência e nossa capacidade de pensar ou raciocinar seria severamente limitada.

A cultura é essencial da vida humana. E que a mesma pode ser classificada em dois aspectos: a cultura material e a cultura imaterial. Dentro da cultura imaterial estariam às crenças religiosas, os costumes matrimoniais, os valores de humanidade e sociedade, e por fim – as manifestações culturais. Por sua vez, no âmbito da cultura material, a mesma é constituída de objetos e artefatos com simbologia e representação cultural de um determinado grupo social, de acordo com Lakatos (1990).

Contudo, a cultura por obter traços culturais singulares atraem os olhares dos turistas. O turismo como fenômeno socioeconômico, desenvolve economicamente um determinado local ofertando-lhe benefícios, porém, deve-se ter cautela para que não haja aculturação onde, para Lakatos (1990, p.143) “é a fusão de duas culturas diferentes que entrando em contato contínuo originam mudanças nos padrões culturais de ambos os grupos”. Ao realizar o turismo em uma localidade é inevitável a difusão cultural, mas o turismo não deve ser massificado para que, as transmissões culturais não sejam degradantes para a localidade receptora.

O turismo e a cultura estão ligados entre si. A cultura pertence ao ser social, e, como o turismo é também considerado um fenômeno social pode-se realizar estas

analogias uma vez que, a cultura de um determinado local torna-se distinta de outra. Neste contexto o turismo se apresenta como um divulgador de diferentes culturas, mostrando suas variações e, sobretudo realizando interação entre os turistas e a comunidade local, sobre este aspecto cultural que o patrimônio histórico-cultural, material e imaterial se faz presente.

O patrimônio de um povo é o seu bem herdado passado de geração em geração. O patrimônio cultural são os bens culturais que perpetuam ao longo dos anos. As manifestações culturais, as crenças, os sítios arqueológicos e as tradições, todos pertencentes a um grupo social de acordo com o (IPHAN, 2014). O turismo, por sua vez, utiliza desse patrimônio para atrair pessoas que tenham o interesse em conhecer determinadas peculiaridades.

Como a cultura é a identidade de um grupo, o patrimônio cultural é a preservação da mesma no intuito de eternizá-la. Tanto que, (FUNARI; PINSKY, 2002 p.16) relata:

No século XVIII, quando, na França o poder público começou a tomar as primeiras medidas proteção aos monumentos de valor para a história das nações, o uso de “patrimônio” estendeu-se para os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando os conjuntos de bens culturais de uma nação.

Neste sentido, os conjuntos de bens culturais de uma localidade estão além da gastronomia, da dança, dos costumes e das manifestações culturais. Estão inseridos os monumentos, as obras arquitetônicas, os elementos arqueológicos e por fim os lugares. De acordo com (CARLOS; CRUZ; YÁZIGI, 1999) o patrimônio cultural é a alma da humanidade os homens tendem a preservá-la por muitos anos, a fim de, não deixar a cultura se perder ao longo do tempo, uma vez que, as suas memórias e identidades estão contidas neste patrimônio. Ignarra (2003) cita que o patrimônio cultural é formado por aglomerado de outras culturas como, por exemplo, a cultura imaterial, as personalidades que representam a localidade, a cultura material e as paisagens culturais, ou seja, o conjunto destes elementos forma o patrimônio cultural de uma nação.

O patrimônio cultural pode ser definido como patrimônio cultural tangível e intangível. O tangível são os objetos e edifícios produzidos por uma sociedade que existia ou que, apesar de serem construídos pela sociedade contemporânea,

possuem significado peculiar para a atualidade. O patrimônio intangível é uma concepção que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito das suas antigas gerações, os contos, os modos de fazer, a medicina tradicional, celebrações, as festas e danças populares, enfim, o patrimônio imaterial de um povo (REIS, 2007). Ainda, de acordo com Reis (2007, p.263):

O que se propõe, então, é utilizar a própria lógica do mercado para promover a preservação e a divulgação, ao mesmo tempo em que se conscientiza a sociedade acerca de sua importância, para que a identidade, a história e a diversidade não passem a ser monocromáticas. (REIS, 2007, p.263)

Portanto, a economia da cultura tem importante papel para desfazer a visão de que as verbas destinadas para a restauração e conservação do patrimônio são despesas, quando na verdade podem ser consideradas como investimentos, do ponto de vista cultural, histórico e econômico, neste sentido, pode-se verificar a sua relevância para a execução do turismo cultural.

### 2.3 TURISMO CULTURAL

Viajar para conhecer pessoas, histórias, tradições e aprender sobre o passado de maneira sensível singular tem sido uma das mais fortes tendências do turismo na atualidade. A estadia prolongada do turista e um contato mais “intenso” com o local visitado, ocorrendo viagens menores e suplementares dentro da mesma comunidade com a finalidade de aprofundar-se na bagagem cultural, se torna essencial para o entendimento do turismo cultural em que as experiências serão baseadas nas interações entre as pessoas envolvidas, numa troca de informações acerca de suas vivências, estilos de vida, saberes científicos, históricos e culturais. (BRASIL, 2008).

O turismo cultural agrega uma nova visão ao turismo de recreação ou lazer, já que é movido por um desejo de compreensão do lugar e dos residentes da comunidade, por uma experiência singular de conhecimento da cultura alheia. Reis (2007, p.245) trás o conceito de turismo cultural, que pode ser entendido como:

O turismo cultural pode ser entendido como aquele que proporciona uma experiência de estilo de vida das sociedades visitadas, oferecendo uma compreensão em primeira mão dos hábitos, tradições, ambiente físico, ideias e locais de significado arquitetônico, histórico, arqueológico presentes no grupo local.

O turismo cultural é genuíno, pois é realizado de maneira divergente das outras modalidades de turismo, que geralmente se caracterizam pela permanência e atividades que traduzem lazer, repouso e desligamento das rotinas diárias. Segundo Barretto (2000) o turista que viaja com a intenção de interagir com o local, ir à busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum dos vários aspectos que a cultura humana apresenta, seja ele a história, o cotidiano, o artesanato, a gastronomia, arquitetura, música, religião ou qualquer outro aspecto que o conceito de cultura se atenha.

Os benefícios do turismo cultural trazem consigo a valorização da história, que fornece subsídios para revitalizar o patrimônio histórico e, portanto, assegura a perpetuação da cultura local. Além de ser fonte importante na obtenção de conhecimento sobre a localidade, a visibilidade reafirma a noção de pertencimento da comunidade valorizando-os mesmo com o passar do tempo. De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR):

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2008 p. 16).

Rodrigues (2001) aponta que o turismo, é oriundo da sociedade capitalista industrial e se caracterizou sob o impulso de diversas motivações, incluindo o consumo de bens culturais. O turismo cultural, tal como conhecemos atualmente, não é sustentado apenas com a promoção de espetáculos ou eventos, mas da mesma forma com a preservação do patrimônio cultural, como museus, locais históricos e monumentos. Rodrigues (2001) aponta que, as atividades propostas pelo turismo cultural tem representado uma das mais amplas estratégias de desenvolvimento sustentável, já que há uma preocupação em aliar planejamento econômico e de infraestrutura à percepção da procura por bens culturais e estilos de vida, buscando preservar os recursos culturais, fomentando o desenvolvimento social e econômico para a população local.

O impacto que o turismo cultural gera na economia local é representado pela diversidade dos atrativos que o turista tem a intenção de visitar, sejam eles atrativos históricos, culturais ou artísticos. Segundo Reis (2007) na França, mais de 520 mil empregos são gerados diretamente pelo turismo cultural, relacionados principalmente ao patrimônio. No Brasil, são adotadas medidas para resgatar os valores de cada região, para que além do visitante conhecer os principais eventos, feiras típicas, festivais, museus, galerias, teatros e outros diversos equipamentos culturais, dando a oportunidade desse turista se familiarizar com a história e cultura, as tradições e anedotas, desenvolvendo o comércio dos pequenos produtores e agentes turísticos, atuantes naquela localidade. Ainda de acordo com Reis (2007) apesar destes esforços, infelizmente o país atrai 0,6% dos turistas estrangeiros, apesar de toda sua diversidade cultural, histórica e ecológica.

Para tanto, (CARLOS; CRUZ; YÁZIGI, 1999) diz que, não se deve esquecer, é que, o poder público e privado precisam trabalhar juntos, os serviços urbanos de necessidades básicas que atendem não só aos turistas como também os residentes, devem ser de qualidade dentre eles estão a saúde, a segurança, o comércio, o saneamento básico – é neste ponto que se percebe a importância de um exemplar planejamento para que a atividade turística aconteça sem causar grandes danos a localidade. Ignarra (2003 p. 81) diz que “o planejamento pode ser considerado como a formulação sistemática de um conjunto de decisões, devidamente integrado, que expressa os propósitos de uma empresa e condiciona os meios de alcançá-los”, é sobre a ótica destes aspectos que Dias (2003) aborda a importância do planejamento do turismo cultural com abrangência em todos os governos, uma vez que, o mesmo utiliza a infraestrutura das cidades.

A relação entre turismo e patrimônio cultural levantam algumas circunstâncias importantes. Uma destas é para quem e por que preservar o patrimônio cultural. Neste sentido nota-se que a perpetuidade histórica depende não apenas dos grupos sociais, mas também, do poder público, que, ao tombarem um monumento e/ou registrar uma manifestação cultural assegura que as mesmas, são pertencentes da humanidade. (CARLOS; CRUZ; YÁZIGI, 1999). O turismo quando é explorado de forma consciente, não degradante traz elementos benéficos para algumas localidades, uma delas é a valorização do patrimônio cultural de acordo com Barretto (2000). Tendo em vista que, o tombamento garante o pertencimento daquele bem

cultural para as gerações futuras e sem este procedimento a história de um determinado local se perderia nas memórias dos mais antigos.

Todavia, se o planejamento for de fato aplicado, à localidade terá benefícios tendo em vista que o turismo cultural promove desenvolvimento econômico e social—portanto hoje a atividade turística pode ser considerada uma das principais atividades econômicas do mundo. De acordo com (LICKORISH, JENKINS, 2000) o planejamento do turismo está inserido em um plano nacional de desenvolvimento turístico, tais planos podem ser subdivididos em planos regionais, estaduais e municipais, no geral esses planos contém objetivos e os mesmos devem ser alcançados para que a política do turismo cultural seja efetiva suprindo assim as necessidades básicas para que o mesmo aconteça.

Além do planejamento detalhado, outras variantes devem estimular o turismo cultural colaborando assim para sua sustentabilidade. A divulgação da comunidade, de suas tradições e manifestações, pois os turistas muitas vezes desconhecem os atrativos culturais existentes em determinadas regiões e isso acarreta perdas econômicas e trocas culturais. A possibilidade política, logística e religiosa de acesso, onde alguns locais se tornam praticamente inacessíveis devido a barreiras impostas por determinados grupos, dificultando o desenvolvimento do turismo naquele possível núcleo receptor.

Para o turismo cultural ser sustentável deve haver envolvimento e favorecimento efetivo da comunidade local, não considerando apenas a satisfação do turista, já que se deve assegurar que haja identificação dos residentes, tendo os mesmos, oportunidades de emprego e fixação na comunidade, conscientizando todos quanto aos benefícios que o turismo cultural pode ocasionar para os envolvidos, tanto na caracterização das tradições, quanto na conservação ao patrimônio cultural tangível (REIS, 2007). Sob esta ótica, de conservação das tradições, do patrimônio cultural existente em uma determinada comunidade que se faz necessário o estudo de bairro cultural.

## 2.4 BAIRRO CULTURAL

Ao se planejar a implantação do turismo em um local, surgem à reflexão acerca da infraestrutura local, o paisagismo, a mobilidade dos transeuntes e as sinalizações. Tais aspectos são de extrema importância para os cidadãos

residentes, tanto quanto, para os turistas. Por isso, para que haja turismo se faz necessário, o estudo de todos os fatores favoráveis e desfavoráveis para a aplicação do mesmo.

Um bairro cultural relaciona cultura e território. Tanto que, Lakatos (1990) relata que os bairros culturais, são territórios geográficos onde as culturas se assemelham, os traços culturais são distintos e complexos, porém, esses traços se tornam únicos se comparados com outros territórios e esta singularidade lhes dão uma característica peculiar aos grupos pertencentes destes locais.

Para Vaz (2004), os distritos culturais são áreas com espaços distintos e limitados, com alta aglomeração de bens culturais, tanto em termos de consumo quanto de produção. Esses bairros possuem boa parte do patrimônio, bens culturais e entretenimento da cidade. Amazonas e Lima (2010, p. 97-98) citam dois motivos que são fundamentais para o desenvolvimento dos bairros culturais:

Em primeiro lugar, há indícios que este tipo de agrupamento tem um impacto positivo sobre a produção cultural em que os artistas e outros empresários culturais tendem a interagir, aprender, competir, e testar as suas ideias. Em segundo lugar, existe uma forte evidência de que o conjunto de ligações destas concentrações de atividades culturais tem um efeito positivo sobre a qualidade de vida da comunidade.

Contudo, um bairro cultural para tornar-se atrativo turístico, além do patrimônio cultural, o mesmo deverá sofrer uma reabilitação urbana, em que, o calçamento tem que satisfazer as necessidades da comunidade local e dos turistas, é indispensável à restauração, preservação e conservação do patrimônio arquitetônico e a revalorização das manifestações culturais local.

Portanto, a redescoberta da cultura local pelos moradores além de, perpetuar a sua cultura ao longo dos tempos, servirá como um potencializador para o turismo. De acordo com Lakatos (1990, p. 137) o bairro cultural “refere-se a um território relativamente pequeno em relação ao da sociedade global, na qual os indivíduos compartilham os mesmos padrões de comportamentos”. Neste sentido, a consciência pelo resgate e preservação cultural atrairia olhares distantes para o turismo local, aumentando a renda e a continuidade da cultura local.

Para Reis (2007), é fundamental considerar os aspectos econômico e cultural do patrimônio na sua preservação e restauração, atentando as transformações da área que ele está inserido. É necessário cuidados para evitar a formação de bairros

culturais que se tornam economicamente caros, onde ocorra aumento dos preços dos imóveis, a saída dos moradores locais, custo elevado de vida, poluição turística, degradação da paisagem e padronização da arquitetura, a perda do espírito de comunidade, dentre outras.

Os territórios culturais de acordo com (LIMA, 2012), são dimensionados e relacionados entre os campos socioeconômicos, o espaço físico-territorial e político-administrativo e por fim, a identidade local, neste âmbito é que, a cultura, a história, e a comunidade atuante dão aos territórios singularidade possibilitando a revitalização e perpetuidade infinita da cultura e do seu patrimônio, como se pode observar nos exemplos explanados a seguir.

Ao citar alguns territórios culturais, torna-se visível como todos os atores da sociedade estão inseridos para a afirmação deste local como difusor da cultura. O primeiro exemplo é o de Munique, uma cidade Alemã que até meados do século XIX foi considerada como a cidade das artes, hoje passa por um processo de revitalização de uma área industrial de 20 hectares, localizada no centro da cidade, onde os artistas independentes poderão apresentar seus trabalhos. A administração municipal ficou responsável em criar 900 apartamentos e a secretaria da cultura responsável pela divulgação dos eventos e mostras de artes (GOETHE INSTITUT, 2014).

No Brasil há exemplos como o bairro do Méier, localizado na zona sul do Rio de Janeiro, onde, de acordo com o G1 (2012) o local encontrava-se abandonado havia 16 anos, sofreu uma recuperação do seu patrimônio em parceria entre prefeitura, secretaria de cultura e a comunidade local, onde foram instalados salas de cinemas, locais para mostra culturais, restaurantes e áreas de lazer. Outro exemplo, notório citado pelo (IADH, 2011) é o do bairro da Bomba do Hemetério, localizado na periferia da Zona Norte do Recife – PE, o programa “Bombando Cidadania” abrange também as comunidades do seu entorno. Uma parceria com uma instituição privada e a comunidade elevando a renda per capita local, gerando emprego e renda, incentivando a arte e a cultura local. O programa se faz atuante na educação de jovens e adultos, preservação e conservação do meio ambiente e na saúde coletiva.

A partir dos conceitos aqui abordados, as análises sobre estas questões serão esclarecidas, a seguir. Será discutido como o patrimônio histórico e cultural dos os bairros Monte Serrat e Boa Viagem pode se transformar em um vetor de

turismo cultural, avaliando a possibilidades de estas áreas serem uma referência de bairros culturais da cidade. No próximo capítulo serão abordadas a história e contextualização dos bairros aqui interpretados.

### **3 HISTÓRIA DOS BAIRROS BOA VIAGEM E MONTE SERRAT**

A cidade de Salvador é a primeira capital do Brasil, e junto com o seu crescimento e desenvolvimento surgem às diversidades de paisagens. A cidade baixa situada na península de Itapagipe que, obteve maior visibilidade por ser um local de fácil acesso, servindo em primeiro momento para o comércio marítimo. Na cidade baixa dois bairros nascem a partir da construção da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem e a Igreja de Monte Serrat, ambos levando o nome das respectivas igrejas.

Os bairros de Boa Viagem e Monte Serrat passaram por várias transformações arquitetônicas e culturais. A implantação das indústrias deu aos bairros um aspecto moderno que, após a decadência das indústrias, deixaram os bairros estagnados. Vários foram os processos de revitalização e requalificações urbanas – projetadas e mal incorporadas.

#### **3.1 SALVADOR E A CIDADE BAIXA**

A cidade do Salvador é o berço da civilização brasileira. Foi fundada no ano de 1549, para ser a sede do governo Geral do Brasil, então colônia de Portugal, após a tentativa equivocada em, dividir o país em capitanias hereditárias. Trata-se de uma decisão estratégica da Metrópole, para controlar sua maior colônia, fator que define os critérios de sua localização: a nova cidade tem de situar-se em local planejado, de onde se possa ter controle de todo litoral, e, ao mesmo tempo, deve estar bem protegida de ataques dos estrangeiros, por terra ou por mar (BOMFIM, 2010).

A cidade possui uma topografia acidentada e bastante distinta, contento muitos morros e vales, por causa da uma falha geográfica. Mediante esta falha, a cidade foi dividida em Cidade Alta e Cidade Baixa como podemos ver na figura 1. De acordo com Bomfim (2010), a Cidade Alta beneficiava-se por sua vista, que contemplava a Baía de Todos os Santos, cercada por muros e por isso recebeu o

nome de cidade-fortaleza, enquanto a Cidade Baixa era uma franja de praia estreita, composta apenas por uma rua coberta com a areia da praia, e servia como ligação entre o porto e a Cidade Alta, residindo ali alguns pescadores e boiadeiros no século XVI. Ali existiam a Casa da Fazenda, a Alfândega, a Casa de Pólvora, o Armazém e a Ferraria, instalações de extrema importância nas atividades portuárias de Salvador.

Figura 1: Ilustração da cidade de Salvador em 1549.



Fonte: <<http://cafehistoria.ning.com/photo/1980410:Photo:76880?context=album&albumId=1980410%3AAlbum%3A77209>>. Acesso em: 25/10/2014.

Em 1587, Gabriel Soares de Sousa, em seu Tratado Descrito do Brasil, aponta ter sido a região da Península de Itapagipe na Cidade Baixa, que segundo Dorea (2006, p. 51) tem “a forma original do topônimo num documento de 1550: tapuigipe de *tapyyîa*, *tapuyîa*, *tapuy* = *tapuia*: j (g) = consoante eufônica, y = água(s) e *pe* = na(s), cujo conjunto dá o sentido de: *naságuastapuias*”, o local idealizado para se erguer a Cidade do Salvador. Entretanto, algumas considerações acerca da proteção do território foram cruciais para que a Cidade Alta fosse escolhida para o início da colonização da cidade:

O sítio de Itapagipe oferecia pontos favoráveis, sobretudo sob os ângulos de belezas naturais, paisagens, clima aprazível e facilidade de navegação, mas, por outro lado, era igualmente muito vulnerável a ataques, como ficou demonstrado em 1638, quando da investida do Conde Maurício de Nassau, que, tendo encontrado resistência no

Porto da Barra, já então melhor defendido do que em 1624, optou por Itapagipe para desembarque de suas tropas, mal sucedidas posteriormente (DOREA, 2006, p. 50).

A Península Itapagipana tem grande destaque na Cidade Baixa. O destino deste lugar na geografia de Salvador não foi menos nobre, no final do século XVI, deram início às obras dos Fortes de São Diego, também conhecido como Fortinho da Ribeira e o Forte de São Felipe, conhecido com Forte de Monte Serrat. Mais tarde, já nos século XVII começaram a construção da capela de Nossa Senhora de Monte Serrat localizada na Ponta de Humaitá e a capela de Nossa Senhora da Conceição do Engenho de Itapagipe de Cima, relatado por Sousa, (2010).

Itapagipe, ao longo dos anos tornou-se um local aprazível aos olhos da sociedade na época. Sendo assim, o local escolhido nos meados do século XIX, para a construção da imponente Igreja do Senhor do Bonfim, um dos maiores símbolos da fé popular do povo baiano, e de deslumbrantes residências de famílias abastadas da cidade, muitas delas no bairro de Monte Serrat que elegeram o lugar para veranejar até o início do século XX. Com topografia suave e clima refrescante, a Península de Itapagipe foi ocupada desde a fundação da cidade, inicialmente por pescadores, e no final do século XIX, por indústrias com o pioneiro, Luís Tarquínio. (CARVALHO, 2003)

De acordo com Pinheiro (2008), a Cidade Baixa nos séculos XVIII e XIX crescia sem ordenação nas suas construções com ruas estreitas e irregulares, mas era de importância vital para a comunicação e de Salvador com o mundo e desenvolvimento da cidade. A reforma e ampliação do porto e o último aterro no começo do século XX, ofereceram um novo espaço para a área central que se denominou o Comércio. Em 1950, Salvador era considerada com uma povoação numerosa e que, crescia desordenadamente, a sua expansão espacial e o desenvolvimento econômico da época fez com que medidas urbanísticas fossem tomadas, e dentre elas, estavam à criação de vias para os automóveis. De acordo com Dorea (2006), a inauguração do Túnel Américo Simas em janeiro de 1967, converteu a passagem pelo Centro Histórico para se chegar a Cidade Baixa opcional, desafogando as vias da Cidade Alta e contribuindo para a expansão da região, naquele período o referido túnel foi chamado de “túnel do progresso”, retratando assim, a sua relevância.

Portanto, pode-se observar como a história da cidade do Salvador está intrinsecamente relacionada com a Península de Itapagipe, a mesma é formada atualmente por diversos bairros. Nestes bairros, estão incorporadas as exuberantes riquezas naturais e culturais, além da história de um povo. Neste sentido, dois bairros foram selecionados para a abordagem do referido trabalho, são eles os bairros de Boa Viagem e Monte Serrat.

### 3.2 BOA VIAGEM E MONTE SERRAT: ASPECTOS HISTÓRICOS

O bairro de Monte Serrat nasce ainda, no período colonial entre os séculos XVI e XVII com a construção da capela de Nossa Senhora de Monte Serrat e o Forte de Monte Serrat. No entanto, o bairro da Boa Viagem nasce a partir do século XVIII, com a construção da Igreja e Hospício Nossa Senhora da Boa Viagem. Tais edificações dão aos bairros o ar bucólico, rico em história e cultura. Carvalho (1997, p.91) cita:

Ponta de terra cheia de histórias bélicas, cujo forte de São Felipe lutou contra as invasões holandesas, que foram em número de sete, e cuja construção data dos idos de 1583 e 87. Baqueou e foi apoderado pelos atacantes flamengos, nas suas várias investidas. Está situado próximo à pequena ermida e à pequena casa conventual de Nossa Senhora do Monte-Serrate. Tornou-se esta ponta de terra uma imagem votiva e militar do arco formado pelas duas extremidades que cercam as duas pontas estratégicas da Baía de Todos os Santos: a ponta do Padrão, na entrada da Barra, onde se ergueu a Fortaleza de Santo Antônio em cima da qual está o farol, e esta ponta, no fundo da baía, na península de Itapagipe conhecida como Monte-Serrate.

O autor complementa com Boa Viagem ao falar da península em Carvalho (1997, p. 92):

Naquela península de Itapagipe está o caminho da Boa Viagem com a igreja do mesmo nome, com o seu pequeno hospício desativado há mais de dois séculos. É o sítio Monte Serrate-Boa Viagem que forma este conjunto. Ainda existem as tradicionais festas religiosas. , as procissões marítimas que dali partem percorrendo o golfo com suas embarcações enfeitadas, embandeiradas, carregando as imagens sagradas dos santos de sua devoção [...].

Portanto, pode-se verificar a importância histórica destes dois bairros para a história de Salvador, da Bahia e do Brasil. As Igrejas na época eram visitadas frequentemente e dada a sua importância os bairros, também, tornaram-se importantes. Até o final século XIX, eram residências de veraneios das classes sociais ricas daquele período, só vieram a ser residências das demais classes com a criação e instalação da primeira zona industrial da cidade. Em primeiro momento, surgiu a indústria de tecelagem, depois a Companhia Empório Industrial do Norte fundada em 1891, com esta foi construída a vila operária e a fábrica da Boa Viagem, como mostra a figura 2. Diversas fábricas foram fundadas neste período, em diferentes segmentos industriais de pequeno e médio porte, de acordo com Cardoso (2011).

Figura 2. Praça da Vila Operária Luiz Tarquínio



Fonte: <<http://www.ibahia.com/a/blogs/memoriasdabahia/files/2013/05/Vila-oper%C3%A1ria-de-Luis-Tarqu%C3%ADnio.-Cores.jpg>>. Acesso em: 26/10/2014.

As implantações destas fábricas na região tiveram um fator relevante – a sua geografia, pois o terreno era plano e encontrava-se próximo ao porto de Salvador, ou seja, tanto por terra quanto por mar o acesso era mais fácil. As fábricas levaram para a localidade avanços tecnológicos, mas modificaram a paisagem local, onde

as torres das Igrejas e do forte misturavam-se com as chaminés das fábricas. Uma nova geografia urbana nascia na cidade de Salvador, trazendo com ela um novo modelo econômico, pois o local de área agrícola passou ser fabril, e também, criando novas culturas (SOUSA, 2010).

Neste sentido, o presente trabalho ao verificar que os bairros têm uma história tão rica com diversificados moldes, aborda a relevância do território que abrange os dois bairros como um fator multicultural da cidade do Salvador. Os locais possuem um rico patrimônio histórico e cultural, com igrejas seculares, fortificações, praias e moradores tradicionais que lá residem mantendo suas casas que, foram passadas de geração em geração. Partindo desta premissa, nota-se que os bairros obtêm uma diversidade cultural que para a (AGENDA 21, 2004, P.4) é:

O principal patrimônio da humanidade. É o produto de milhares de anos de história, fruto da contribuição coletiva de todos os povos, através das suas línguas, imaginários, tecnologias, práticas e criações. A cultura adota formas distintas, que sempre respondem a modelos dinâmicos de relação entre sociedade e territórios. A diversidade cultural contribui para uma “existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória” (Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, artigo 3), e constitui um dos elementos essenciais de transformação da realidade urbana e social.

Portanto, esta diversidade cultural traz um legado cultural a uma determinada localidade. O mesmo depende de um conjunto de políticas sociais, econômicas, culturais e ambientais para que sobreviva. Tais políticas, aplicadas de forma eficientes transformaram a cultura como um vetor de desenvolvimento local, assim esta diversidade atrairá olhares de investidores e da comunidade local. O desenvolvimento deve ser sustentável para que a cultura perpetue por muitos anos garantindo a sua continuidade para as gerações futuras e inclusivas, pois, todos os atores públicos e privados da sociedade devem estar envolvidos.

### 3.3 BOA VIAGEM E MONTE SERRAT NA ATUALIDADE

Os bairros de Boa Viagem e Monte Serrat após a saída das indústrias sofreram com o abandono e decadência. Edificações centenárias construídas em paralelo com a opulência das indústrias foram abandonadas e depredadas. A Ponta de Humaitá, só obteve visibilidade após um longo período de esquecimento, quando foi

realizado o projeto da Via Náutica em que, a reportagem do Silva (2000, P. 7) dizia que:

A Ponta de Humaitá é um dos pontos de parada do projeto Via Náutica. Um circuito hidroviário voltado para as atividades náuticas, lazer e turismo. O percurso da via terá cerca de 15 km de extensão, com oito pontos de parada. As estações de passageiros serão localizados no Porto da Barra, Forte da Gamboa, Solar do Unhão, Armazéns 1 e 2 (Porto de Salvador), Água de Meninos, Bonfim, Ribeira e Monte Serrat. O passo inicial do projeto será a Ponta de Humaitá, onde está sendo construído um *piér* de atracação, já em fase de acabamento. O local está sendo beneficiado com obras de paisagismo, *playground*, quadra poliesportiva e novo sistema de iluminação, além da construção de um estacionamento para 40 automóveis e duas para ônibus turísticos. Cerca de 80% dessas obras já estão prontas. O projeto é uma parceria entre a prefeitura e governo do Estado e irá atingir exigir um investimento de ordem de R\$2 milhões.

A Via Náutica seria uma estratégia dos governos municipais e estaduais para a revitalização do patrimônio cultural existente na Ponta de Humaitá. O investimento deste porte tinha a intenção de reurbanizar a localidade, fortalecer o turismo e recuperar o valor histórico do local. No ano de 2001 o *Pier* demonstrado na figura 3, foi inaugurado pelo prefeito Antônio Imbassahy e o governador do Estado César Borges. “César Borges disse que, a recuperação da Ponta de Humaitá resgata a beleza e a história da baía de todos os Santos. É importante que os turistas e os baianos recebam esta área completamente revitalizada, resultado da parceria entre o governo do estado e a prefeitura”. Antônio Carlos Magalhães completou ao dizer que, “este terminal vai ser a via náutica de Salvador será não só do povo baiano, mas dos turistas que vêm aqui desfrutar de nossa cidade”, Viana (2001).

Figura 3: *Pier* de Mont Serrat na atualidade.



Fonte: Santos; Fiúza (2014).

Todavia, o turismo náutico não se efetivou. Hoje a Ponta de Humaitá encontra-se um local aprazível e tranquilo, porém, o *pier* tornou-se um investimento sem retorno. Servindo apenas, para os moradores locais como lazer e práticas de mergulho. Posteriormente, a este período da implantação da Via Náutica a localidade retornou ao descaso das autoridades governamentais, até que o antigo prefeito da cidade de Salvador João Henrique divulgou o projeto de revitalização da orla, conforme o Amorim (2009, P. 10):

O trecho de praia entre a Avenida Luiz Tarquínio, na cidade baixa [...] a região entre o Forte de Monte Serrat e o Colégio Landolfo Alves, na Jequitiaia, foi considerada de utilidade pública. A intenção do governo municipal é remover alguns imóveis para implantar parte do projeto de revitalização da orla. Pelas contas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente do Município (Sedham), tal projeto ficará pronto em outubro próximo. Só então será possível saber quem fica e quem sai da área.

De acordo com decreto o projeto da nova orla atingiria uma área de 324 mil m<sup>2</sup>, pode ser visualizado na figura 4, em que, alguns imóveis seriam conservados,

pois, fazem parte do patrimônio histórico. Outros imóveis seriam desapropriados para atender a demanda do projeto, porém, a alegação do governo municipal era de que, como a maioria destes imóveis foram construídos na época da implantação das fabricas a sua posição não é significativa para a paisagem, ou seja, quando foi construída a posição destes, era de costas para a baía de todos os santos, tendo em vista que na época a paisagem natural não obtinha valorização como nos dias atuais (ANDRADE, 2009).

Figura 4. Área de desapropriação da Avenida Jequitaia até Mont Serrat.



Fonte: Jornal Correio. Cidade Baixa: áreas desapropriadas. 16 de abril de 2009. Adaptado por: Santos e Fiúza (2014).

Nota-se que, neste período de acordo com (AMORIM, 2009), o referido prefeito ao dar tal notícia levantou diversos questionamentos por parte da população, os moradores ficaram indignados, pois, não foram feitas assembleias para a divulgação e/ou concordância acerca do projeto de revitalização e reurbanização, mediante a desapropriação de casas residenciais e comerciais, o projeto modificaria a arquitetura local, onde, um hotel e um *Shopping Center* seriam construídos, além da nova orla. Após a notícia da desocupação houve a desvalorização dos imóveis que até momento encontrava-se estagnada, segundo o Andrade (2009). Portanto, até os dias de hoje o projeto não foi implantado, a única intervenção existente foi à retirada das barracas de praias, uma retirada sem

planejamento que afetou a economia local. Tais, intervenções realizadas na praia serão melhor esplanadas no próximo capítulo.

#### **4 POTENCIALIDADES DOS BAIRROS BOA VIAGEM E MONTE SERRAT: COMO TERRITÓRIOS CRIATIVOS**

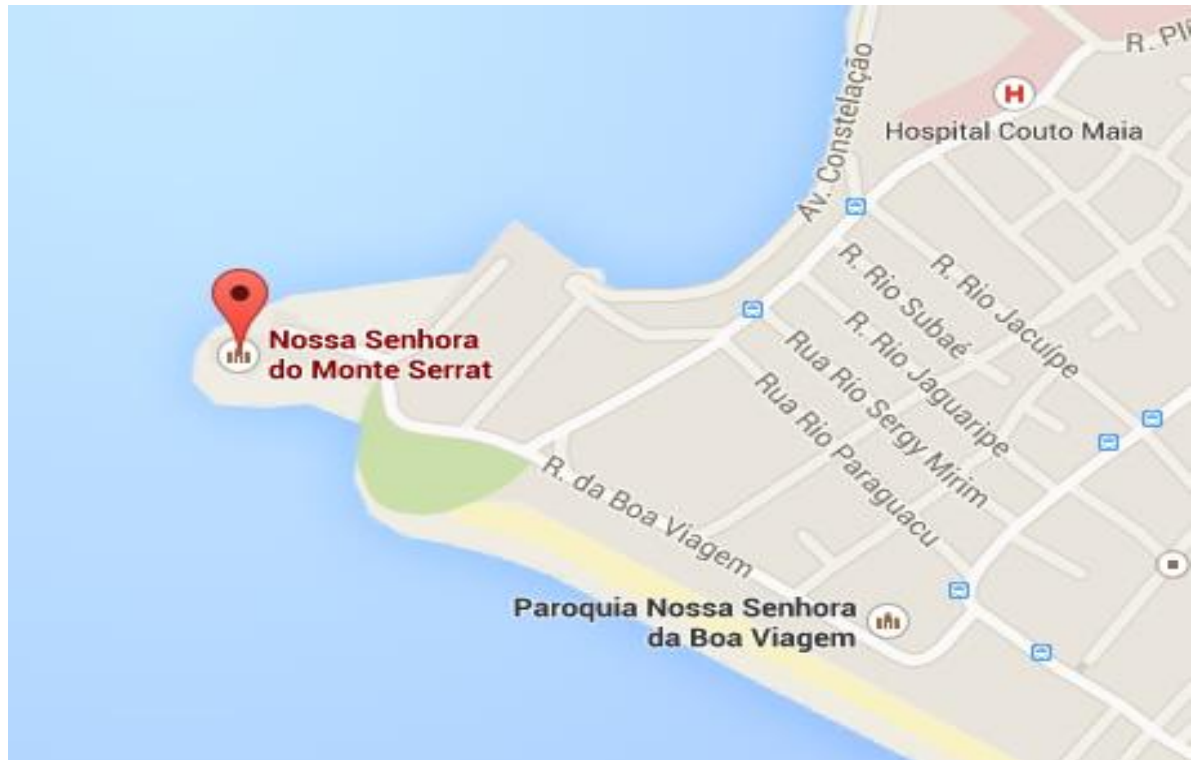
Os bairros da Boa Viagem e Monte Serrat revelam-se como um conjunto de atrativos que possuem expressivo valor histórico e cultural, além de seu rico patrimônio. Suas possibilidades turísticas fortalecem esses bairros no que tange o turismo cultural em Salvador, onde os turistas desfrutam de grande diversidade de atrativos como fortes, igrejas e manifestações culturais, trazendo também desenvolvimento econômico para a região.

Seguindo essa definição, os atrativos dos bairros, como serão expostos no referente capítulo, colaboram para uma análise do que é ofertado em Salvador. Colocando em pauta as novas possibilidades do turismo cultural, fugindo do foco dado aos bairros como os principais atrativos da cidade, como a Cidade Alta e o centro histórico. Para a criação de territórios criativos, em que, a cultura e a economia caminham lado a lado, empreendimentos com enfoques criativos se fazem necessários, com a presença atuante das instituições públicas e privadas (LIMA, 2012).

A criação de um território criativo aproveita cultura e a identidade local, as apresentando como fator característico à imagem coletiva, os valores, as crenças, o comportamento dos indivíduos e das comunidades, ou seja, aproveita-se dos patrimônios materiais e imateriais. Sobre esta ótica surge a economia da cultura que para o (BNDES, 2014) é algo dinâmico, pois, geram renda, empregos em diversos segmentos, proporciona a inclusão social de todas as faixas etária, em especial abrangendo as minorias, tornando-se estrategicamente um vetor de desenvolvimento local.

Para tanto, o fomento da economia da cultura nos bairros Boa Viagem e Monte Serrat para a criação e aplicação de um território criativo no local abrangendo a área da figura 5, desenvolveria o mesmo economicamente atraindo turistas e visitantes, uma vez que, o mesmo encontra-se degradado. Após, deixar de serem bairros industriais, a visibilidade local tornou-se insuficiente e a criação desse território criativo os revitalizariam economicamente e socialmente.

Figura 5. Região que abrange os dois bairros.



Fonte: <<https://www.google.com.br/maps/place/Nossa+Senhora+do+Monte+Serrat/@12.9292386,38.5100104,16z/data=!4m2!3m1!1s0x716057c79535f13:0xf1ca81e9959332a9>>.

Acesso em: 26/10/2014.

Adaptado por: Santos; Fiúza (2014).

O levantamento dos atrativos colabora para identificar a vocação dos bairros para o turismo. No roteiro dos atrativos, fica evidente a colaboração de cada um para a construção da identidade local, tanto para os bairros, quanto para a cidade, suas peculiaridades, fatos marcantes de sua história. O estudo também aborda a infraestrutura dos atrativos, que é de vital importância para que os turistas possam desfrutar das possibilidades turísticas da localidade. Portanto, neste capítulo após a identificação dos atrativos, serão expostas as análises das entrevistas realizadas para a fundamentação do mesmo. As entrevistas foram semiestruturadas de caráter qualitativo, em que, foi abordada uma variedade de assuntos pertinentes ao estudo, assuntos esses que englobaram os bairros como atrativos turísticos para a cidade de Salvador, bem como, a sua infraestrutura e a importância dos bairros como territórios criativos.

#### 4.1 LEVANTAMENTOS DOS ATRATIVOS CULTURAIS TURÍSTICOS

Levando em consideração os atrativos identificados nos bairros da Boa Viagem e sua aptidão para o turismo, agrupam-se as referentes atrações turísticas: Ponta do Humaitá, Forte de Monte Serrat, Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat e a Procissão Senhor Bom Jesus dos Navegantes.

As informações contidas neste capítulo foram alcançadas por meio de visitas de campo e sucedidas de entrevistas com seus representantes, ao longo dos meses de outubro e novembro de 2014. Contudo, referências complementares foram colhidas por meio de consulta a materiais impressos e digitais concedidos por diversas instituições, como a BAHIATURSA, Fundação Gregório de Mattos, Biblioteca Central, entre outras.

##### 4.1.1 Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem localiza-se na península de Itapagipe, na Praça Adriano Gordilho – Largo da Boa Viagem. A construção do edifício deu-se no ano de 1712, em que, abrigava-se ali o Hospício de Nossa Senhora da Boa Viagem sob a responsabilidade dos Padres da Irmandade do Coração de Maria, o hospício compreendia dois pavimentos desenvolvidos em torno de um pequeno pátio (IPAC-BA, 1975). Hoje se encontra apenas a Igreja com um notável mérito arquitetônico:

Igreja baixa, verdadeira capelinha marítima, tem portada e cunhais de cantaria, frontão de volutas e torre piramidal revestida de azulejos. Contribuindo para o encanto da igreja, pequenas janelas protegidas por beiras de andorinhas. A igreja encerra obras de arte da Bahia colonial. O altar-mor, barroco, guarda nos retábulos imagens do Senhor dos Navegantes e de Nossa Senhora da Boa Viagem. Confirmando a tradição marítima da capela, estão nas paredes painéis de azulejos representando cenas de milagrosos salvamentos de naufrágios e temporais, atribuídos a Nossa Senhora dos navegantes. Esses azulejos, *ex-votos*, datam de 1720-1731, conforme atestam inscrições. Ainda, no presbitério, lampadário de prata e tocheiros de talha, figurando anjos, semelhantes aos existentes na Igreja da Mouraria. O altar de Santo Antônio, que da nave se comunica com o largo, é originalmente decorado de pedaços de azulejos e conchas marinhas. Esse altar é único na Bahia e faz da

Boa Viagem a igreja do baiano andejo, que sente o irresistível convite das partidas (BRANDÃO; SILVA, 1958, p. 226).

Neste sentido nota-se, a importância histórica da igreja para a cidade de Salvador. A região onde a Igreja localiza-se – na época em que se erguia, era totalmente marítima, portanto, pode-se observar a descrição do altar feito com conchas marinha sendo assim, uma arquitetura única. Além do seu estilo barroco e os azulejos portugueses características do período colonial como pode-se observar na figura 6. A Igreja passou por diversos processos de restaurações nos anos de: 1942 foram feitas obras de estabilização e conservação realizadas pelo IPHAN; em 1943, a caiação interna e externa tiveram obras de conservação; 1944, a capela interna da igreja teve obra de conservação; 1955/56, os telhados foram restaurados; 1957 houve obras de limpeza e pintura e por fim, 1959 teve a conclusão da restauração geral dos telhados e da pirâmide da torre realizada pelo IPHAN (IPAC-BA, 1975).

Figura 6. Igreja de Nossa senhora da Boa Viagem.



Fonte: Santos; Fiúza (2014).

A Igreja tem como Pároco: PE. Adilson Santana do Carmo, e Vigários paroquiais, PE. Lucas Pirôpo Pereira, PE. Uidelfonso Machado de Souza. Os Horários das missas são de Segunda a sexta-feira, às 7h30 e às 19h, sábado, às 7h30 e às 17h e domingo, às 7h30 e às 19h.

#### 4.1.2 Procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes

A festa começa na véspera, no dia 31 de dezembro pela tarde, quando a imagem de Bom Jesus é levada para o 4º armazém nas docas e posteriormente para a Igreja da Conceição da Praia – tanto o Senhor dos navegantes quanto a Senhora da praia são transposições do mito de lemanjá, por isso todo o trajeto é feito por mar, na manhã do dia 1º de janeiro após a missa solene na Igreja da Conceição da Praia, a imagem é trazida de volta para a Igreja da Boa Viagem em sua Galeota, seguida por várias embarcações, conforme Dorea (2006).

Dorea (2006, p. 98) contempla a tradição e a importância da festa para os navegadores em:

[...] a igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem [...] integra com o Senhor Bom Jesus dos Navegantes, a forma visíveis das devoções dos homens do mar agrupados nos estaleiros da Ribeira dos Galeões. Cultuar devoções ligadas ao mar, no dia primeiro de janeiro, dava, e dá a certeza de um ano propício, imunizado dos perigos. [...] toda aquela área do Bonfim, Boa Viagem e adjacências, estava ocupada por atividades marítimas: construção, reparos, estaleiros. O que faz com que se justifique não só a devoção, como o bairro que mantém o seu nome, até hoje, de bairro da Ribeira. Ribeira significando estaleiro, local para reparo e construção de navios.

Assim, pode-se verificar que a relevância da festa perpetua até os dias atuais, hoje o cortejo é acompanhado por todas as espécies de saveiros, sejam eles, utilizados para trabalhos ou para lazer. A galeota utilizada atualmente foi construída no ano de 1891, visualizada na figura 7. De acordo com o Farias (2006), no período imperial, a imagem era transportada por uma galeota cedida pela marinha, contudo, depois da proclamação da República a igreja e o estado tiveram divergências internas e por este motivo a marinha não forneceu mais a galeota para a procissão então, os devotos construíram uma galeota de uso exclusivo na procissão, em 27 de dezembro de 1891 foi entregue a igreja a Galeota Gratidão do Povo.

Figura 7. Foto da galeota no barracão.



Fonte: Santos; Fiúza (2014).

Tavares (1951, p. 31) descreve a galeota e a festa como:

E' graciosa a galeota, com seu anjo na proa, toda pintada de branco, orgulhosa de conduzir o guardião de todos os navegantes. Está no cais, cercada de centenas de embarcações e milhares de pessoas disputam lugares, grupos, batucadas, rodas de sambas, formadas, belas morenas conduzindo melancias, mangas, cajús, todo o esplendor da música popular baiana ali arrebenta num louvor ao santo.

Portanto, a procissão é uma das festas populares mais expressivas da região, em que a igreja e a comunidade trabalham juntas para manter essa tradição que foi passada de geração a geração. A procissão, também é o marco inicial das festas religiosas que acontecem na Bahia.

#### 4.1.3 Ponta de Humaitá

Ponta de terra que se localiza no bairro de Monte Serrat, próximo ao Forte de Monte Serrat. A Ponta do Humaitá é famosa por ser local de onde vivenciar um belo pôr-do-sol, vista panorâmica da Baía de Todos os Santos e da cidade, ao fundo.

O espaço possui um conjunto arquitetônico formado pela Igreja de Monte Serrat, um mosteiro, o Forte De Monte Serrat, casas construídas no século XIX, além de um farol, construído no começo do século XX para orientar as embarcações que passavam pela região. Ver na Figura 8. Dorea (2006) diz que, a única referência histórica que justifica a origem do nome de batismo dessa ponta é a Batalha do Humaitá - ocorrida na Guerra do Paraguai, em 19 de fevereiro de 1898. Fica situada numa das saliências da península.

Figura 8. Ponta de Humaitá.



Fonte: Santos; Fiúza (2014).

Dados históricos indicam que a Ponta do Humaitá teve importante papel para a urbanização de Salvador e desenvolvimento da Península Itapagipana:

Cada um dos elementos arquitetônicos locais possui relevância individual e coletiva, e todos eles representam um acontecimento distinto associado a própria história da capital da Bahia, como a ocupação daquelas terras pelos membros do clã dos Garcia D'Ávila ou a presença beneditina na região, até a invasão holandesa, passando pela chegada dos romeiros e pela presença da aristocracia baiana para o gozo das férias. Cada ponto da região tem uma referência histórica importante. (ALFAYA, 2006, p. 144)

Na Ponta do Humaitá, fica grande parte do acervo histórico de Monte Serrat tombado como patrimônio de Salvador. De acordo com o Castro (2001) existem casas que ainda possuem estrutura original em pedra e cal, mas que sofrem com a ação do tempo e falta de conservação por parte dos órgãos públicos, a exemplo do antigo Clube Iate Itapagipe com casarão construído em 1619.

O projeto Via Náutica da Baía de Todos os Santos trouxe a proposta de dar novo folego a Ponta de Humaitá. A melhora no sistema de iluminação, a instalação de um posto policial e a contratação de seguranças particulares, foram importantes modificações feitas no local como aponta Alfaya (2006). Entretanto, ela diz que ao invés de desenvolver a atividade turística de Humaitá, essas intervenções para a revitalização do local, causaram diversos prejuízos de ordem territorial, histórica e social, pois, a igreja perdeu parte de suas características coloniais em seu entorno, o piso de mármore que foi colocado no balaústre não teve uma manutenção periódica e pouco tempo depois foi roubado por vândalos, no *Pier* foi colocada uma estrutura de toldos e ferro, fazendo com que perdesse o aspecto rústico. Para realizar alterações em sítios históricos como a Ponta de Humaitá, deve-se considerar o passado colonial da cidade.

#### 4.1.4 Igreja Nossa Senhora de Monte Serrat

De todas as ermidas de Salvador, a Igreja de Monte Serrat, como é tradicionalmente conhecida, está situada na mais encantadora paisagem soteropolitana, guardando a Baía de Todos os Santos, na elevação da Ponta de Humaitá. Sua edificação para muitos foi obra de Dom Francisco de Sousa, construindo-a nos fins do século XVI. (BRANDÃO; SILVA, 1958)

De acordo com o IPHAN (2014), existem dúvidas sobre a fundação dessa igreja beneditina: para alguns historiadores, esta foi erigida por um militar espanhol, no século XVI, devoto da Virgem de Monte Serrat; para outros, a construção da Igreja ficou atribuída aos proprietários da Torre de Garcia D'Ávila, família abastada e tradicional, dona de algumas terras em Monte Serrat. Porém, estudos realizados por Brandão e Silva (1958), apontam que o então governador Dom Francisco de Sousa, grande devoto da progenitora do Bom Senhor, sob esta rogação, foi o responsável por erguer a igreja e mais tarde doá-la aos monges beneditinos. Na figura 9 pode-se observar a parte interna da Igreja.

Figura 9. Parte interna da Igreja de Monte Serrat.



Fonte: Santos; Fiúza (2014).

No livro *Monte Serrat no Brasil*, Joan Faus cita que:

[...] a ermida de Nossa Senhora de Monte Serrat foi mandada construir pelo sétimo governador geral do Brasil, dom Francisco de Sousa, às suas expensas, e a 13 de fevereiro de 1598 fez doação da mesma ao Mosteiro de São Sebastião, da Bahia. A construção dessa ermida, o primeiro templo do Brasil a ser colocado sob a proteção de Nossa Senhora de Monserrate, foi também a primeira manifestação profunda de devoção que lhe dedicava o Governador Dom Francisco de Sousa que, depois de implantá-la na Bahia, a propagaria por outras partes da colônia, especialmente no sul; Rio de Janeiro, São Paulo e Santos. A ermida está construída sobre as rochas, a uma centena de metros abaixo do promontório em que se assenta o Forte de Monte Serrat. À beira do mar está defendida por forte parapeito. Ainda assim, nos dias de borrasca os vagalhões lavam-lhe o pátio fronteiro. (FAUS, 1976, p. 52 apud DOREA, 2006, p. 122).

Em 1679 foi erguido o mosteiro. De menores dimensões, conta com dois pavimentos e permanece ao lado da igreja no sentido longitudinal. O IPHAN (2014) aponta que a ermida apresenta,

[...] planta de transição entre o tipo nave - capela-mor e o partido em "T", com justaposição de sacristia e consistório à capela-mor, possuindo ainda pequeno coro e púlpito. Similar a muitas capelas rurais da Bahia, sua planta é atribuída ao arquiteto italiano Baccio de Filicara. A torre de terminação piramidal, revestida de azulejos, destaca-se no conjunto de pequenas proporções, assim como o alpendre ou copiar da igreja, reconstruído em 1969 pelo IPHAN, quando se eliminou seu frontão rococó. O altar-mor do séc. XVIII é oriundo da igreja de São Bento, e em 1930, foi mutilado para adaptar-se à capela. Na sua imaginária, destacam-se o São Pedro Arrepentido, em barro cozido, de autoria do Frei Agostinho da Piedade e N. Sr.<sup>a</sup> do Monte Serrat, hoje, guardadas no Mosteiro de São Bento.

O IPAC-BA (1975) diz que foram realizadas reformas recorrentes na igreja, além da construção de um hospício próximo a ermida ordenado pelo abade Frei Marcos do Desterro. Sofreu reparos nos anos de 1879, 1920 quando já se encontrava bastante arruinada, sobre os quais azulejos foram retirados e dois altares foram desarmados. Em 1930 foi reparado o forro e substituído o altar-mor vindo da igreja de São Bento. No ano de 1936 obras realizadas pelo mosteiro de São Bento, resultaram em perda de originalidade e aspectos primitivos da igreja. Nos anos seguintes, o IPHAN ficou responsável pelas restaurações que foram feitas ao decorrer dos anos no patrimônio.

#### 4.1.5 Forte de Monte Serrat

Localizado no alto de Monte Serrat onde é possível ter visão privilegiada da Baía-de-Todos-os-Santos, encontra-se o Forte de São Felipe ou popularmente conhecido Forte de Monte Serrat. O Forte foi um dos responsáveis pela luta contra as invasões holandesas e sua construção data dos séculos XVI e XVII.

Juntamente com Fortes localizados na Barra, tinha a responsabilidade de impedir, mediante fogo cruzado, o desembarque de inimigos no porto e praias vizinhas à cidade. Possui localização estratégica na Península Itapagipana, possibilitando a defesa militar da Baía. Durante a primeira invasão holandesa foi tomado pelos soldados, sendo recuperado apenas um ano depois, em 1624. Cerca de 14 anos depois, em 1638, foi novamente ocupado pelos holandeses, que não obtiveram êxito na invasão. (BRANDÃO; SILVA, 1958)

Para Carvalho (1997), o Forte de Monte Serrat é modelo arquitetônico colonial, das defesas fundadas para a proteção contra países invasores, ver na figura 10. Foi reformado em 1684 pelo Conde de Castelo Melhor e em 1724 pelo vice-rei André de Melo e Castro. Foi invadido pelos insurgentes da Sabinada sendo pouco depois recuperado pelas forças armadas, assim definitivamente em 1926, restaurado pelo Ministério da Guerra para servir como museu, conservando suas autênticas características:

É prioridade do Ministério do Exército e a sua finalidade atual é servir de residência e escola. Ele lutou muito contra invasões flamengas, sendo ocupado militarmente pelo vencedor durante toda a sua fase de mando. Expressivo monumento militar em forma de polígono irregular, com torreões circulares nos ângulos recobertos por cúpulas. Possui uma ponte levadiça entre a rampa principal de entrada e o chamado tecnicamente de terraplano, ou seja, o piso propriamente dito. A ponte levadiça não mais existe. (CARVALHO, 1997, p.92)

Administrado pela 6ª Região Militar do Exército Brasileiro e reformado, desde 1993 abriga o Museu da Armaria, expondo aos seus visitantes, diversas armas de fogo, inclusive canhões. A sua guarnição apresenta-se vestida com o uniforme histórico do 1º Regimento de Infantaria da Bahia, que faz parte do projeto de revitalização das Fortalezas Históricas de Salvador, da Secretaria de Cultura e Turismo em parceria com o Exército. (TEIXEIRA, 2014)

Figura10. Imagem do Forte de Monte Serrat.



Fonte: Santos: Fiúza (2014).

Até 2015, a Prefeitura de Salvador em parceria com o Exército, pretende criar o "Roteiro dos Fortes" tendo os principais equipamentos da cidade recuperados e abertos à visitação, tanto dos moradores locais quanto dos turistas. O Forte de Monte Serrat está incluso nesse roteiro e a prefeitura vê esse projeto, como uma possibilidade para a conservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. (TRIBUNA DA BAHIA, 2014)

O Forte de Humaitá é um dos locais mais visitados na Cidade Baixa. Teixeira (2014) cita que independente de suas instalações, que representa um riquíssimo patrimônio, possui também em seu interior precioso acervo, que reconta sua história e encantam visitantes lembrando o passado e despertando-o para a valorização da história do país.

#### 4.2 OS BAIRROS DE BOA VIAGEM E MONTE SERRAT COMO TERRITÓRIOS CRIATIVOS: A ÓTICA DE ATORES SELECIONADOS

A implantação da perspectiva de território criativo nos bairros Boa Viagem e Monte Serrat produziriam bens de consumo para a comunidade local, elevando a renda, ocupação e nível de conhecimento educacional, histórico e cultural. Os bairros juntos possuem arte popular, festivais culturais, patrimônio material – como as Igrejas de Nossa Senhora do Monte Serrat, a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, o Forte de São Marcelo. Patrimônio imaterial, a procissão de Senhor Bom Jesus dos Navegantes. E patrimônio natural a Ponta de Humaitá. Um território rico em história, cultura e lazer.

Foram selecionadas pessoas que tivessem relação direta e indiretamente com os bairros. As entrevistas foram essenciais para a concretização do trabalho. Para a seleção dos entrevistados foram considerados três critérios para a escolha dos entrevistados. Um dos critérios mais importantes foi entrevistar representantes dos atrativos descritos acima, devido à importância da opinião dos mesmos acerca do turismo e a conservação do patrimônio e da infraestrutura local. Outro critério é a situação dos bairros como atrativos turísticos, do ponto de vista dos moradores e comerciantes, além da infraestrutura existente, tendo em vista que, os mesmo encontram-se na localidade diariamente. E o terceiro critério foi à escolha de um órgão público com ênfase no turismo, neste caso a SALTUR, para nos demonstrar sobre a ótica da administração e do planejamento do turismo, o que foi feito e o que está sendo realizado para a atração do turismo no local. Ao todo foram realizadas onze entrevistas, iniciadas no período de 07 de novembro a 25 de novembro de 2014.

Portanto descreveremos cada um dos entrevistados. Expedito Sacramento responsável pela organização da Procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes e morador do bairro de Boa Viagem há 70 anos. Ademário Bahia dos Santos, militar responsável pelo Forte de Monte Serrat. A Igreja de Monte Serrat está sob os cuidados de Fábio Souza há 6 anos. George de Melo Barreto, diretor de marketing e serviços turísticos da SALTUR. Dilma Beato proprietária do restaurante Curitibaiano e a mesma nos informou que é formada em Turismo pela FACTUR. Selma Fernandes moradora da Vila Operária há 52 anos. Rafael Santana e Flaviana Regis

são visitantes do bairro. José Almeida funcionário a 16 anos do restaurante localizado na Ponta de Humaitá, residente no bairro cabula VI, Jonilton Ferreira proprietário de uma barraca localizada na praia de Boa Viagem entre a Igreja de Nossa senhora da Boa Viagem e o Forte de Monte Serrat há mais de 20 anos, residente local. Por fim, Valdete Cruz baiana de acarajé que está há 10 anos com seu tabuleiro na Boa Viagem, moradora do Bairro Rio Vermelho.

Tal resultado satisfatório se deu pelas informações cedidas pelos entrevistados, onde foram feitas anotações e gravações, a fim de, manter a integridade verbal dos mesmos. O roteiro das entrevistas estruturou-se por blocos, em que, o primeiro bloco identificava as características pessoais e perfil dos entrevistados, o segundo bloco perguntava-se sobre a relação e visão dos entrevistados acerca do bairro, neste bloco as perguntas tinham o interesse em respostas objetivas, porém, em alguns casos os entrevistados comentavam sobre o assunto abordado, dando assim, uma coleta de informações relevantes para a efetuação da pesquisa e o terceiro bloco caracterizava-se pela visão dos entrevistados sobre o bairro como área turística. O tempo médio das entrevistas variou de acordo com os entrevistados teve duração de 25 minutos a 45 minutos.

#### **4.2.1 Bloco I - Características pessoais e perfil dos entrevistados**

Neste tópico, podem-se observar as características pessoais e o perfil de cada pessoa que se submeteu a entrevista sendo, sete homens e quatro mulheres, com idade média entre 29 e 70 anos, todos os entrevistados eram trabalhadores em período integral, em relação ao estado civil: casados (5), solteiros (5) e divorciado (1). Neste primeiro bloco faz-se a caracterização dos entrevistados, com a finalidade de demonstrar de forma objetiva as características de cada um deles.

#### **4.2.2 Bloco II – A relação e a visão dos entrevistados sobre o bairro**

Neste bloco, as pesquisadoras tiveram um cuidado em obter respostas para o tema abordado às perguntas tem como finalidade a obtenção de análise dos entrevistados acerca da infraestrutura dos bairros, onde também, foi feita análise *in loco* durante a realização das entrevistas.

Este bloco iniciou-se com a seguinte pergunta, em qual perfil você se encaixa quanto a sua situação em relação aos bairros? Dos onze entrevistados (1) é morador do bairro da Boa Viagem, (1) trabalhador do bairro, em Monte Serrat. Foram entrevistados (2) visitantes, (1) representante da SALTUR, (1) representante da Procissão Bom Jesus dos navegantes, que também é morador da Boa Viagem, (1) representante do Forte de Monte Serrat, que também é morador de Monte Serrat, (3) comerciantes e (1) representante da Igreja de Senhora de Monte Serrat.

Abaixo segue um quadro que demonstra o grau de satisfação dos entrevistados sob o ponto de vista da infraestrutura dos bairros. E posterior ao quadro há informações adicionais de cada pergunta desse bloco.

Quadro 1. Ilustração do grau de satisfação dos entrevistados sobre a infraestrutura dos bairros.

Você poderia me dizer qual o seu grau de satisfação quanto à:	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	INDIFERENTE	INSATISFEITO	MUITO INSATISFEITO
Q6. Limpeza dos bairros? [RU]		5		5	1
Q7. Conservação do patrimônio histórico e cultural? [RU]	1	2	1	6	1
Q8. Segurança pública? [RU]		4	1	1	5
Q9. Disponibilidade de transporte público? [RU]		4	4	2	1
Q10. Diversidade de locais para refeições de turistas e visitantes do bairro como restaurantes, lanchonetes e bares de culinária típica ou não da região? [RU]	1	3	3	3	1
Q11. Informações turísticas dos bairros? [RU]		3		5	3
Q12. Informação histórica e cultural dos bairros? [RU]		1	3	3	4

Q13. Divulgação e atração para o turismo nos bairros? [RU]		3		5	3
--	--	---	--	---	---

Fonte: Santos; Fiúza, 2014.

#### 4.2.2.1 O grau de satisfação quanto à limpeza dos bairros

A maior reclamação é que em alguns pontos dos bairros a coleta não é diária e às vezes os moradores não respeitam o horário de pôr o lixo, em alguns pontos a LIMPURB fica até 8 dias sem dar a devida manutenção, porém nas ruas principais não houveram reclamações e sim muitos elogios, pois a limpeza está sendo diária.

#### 4.2.2.2 O grau de satisfação quanto à conservação do patrimônio histórico e cultural

Ao realizar a pergunta sugeriram as seguintes informações, Sacramento (2014, não paginado) disse que:

O patrimônio histórico, por exemplo, nós temos muita vontade que ele fosse melhor preservado! Não falta interesse de nossa parte o que falta de nossa parte seria dinheiro, recurso para bancar, gostaríamos também de ter um apoio melhor do IPHAN, às vezes você quer fazer uma coisa, o IPHAN exige outra, tudo bem que ele exige, mas que ele ajude, por exemplo, nós temos uma Igreja aqui que está precisando fazer uma reforma no telhado, você vai no IPHAN pedir uma ajuda eles dizem que não. E a primeira coisa que eles exigem é um projeto, um projeto custando a depender custa 10 ou 20 mil reais para fazer um projeto, aí fica totalmente inviável, não adianta a agente falar mais nada, tem que pagar arquiteto se submeter à apreciação deles, depois tem que rever alguma, porque as vezes o projeto volta para ser consertado, até ele definir o projeto leva uma eternidade e custo alto, depois você vai correr atrás do material nem se fala o custo do material e por fim a mão de obra, então para nós é completamente inviável, darmos uma manutenção e conservação que um prédio desse necessita, que o prédio exige. Entendeu Quanto à parte cultural vamos aos trancos e barrancos com o tenor dos abnegados a gente vem mantendo, nós mantemos a procissão a festa da boa viagem, a festa do bom Jesus do navegante, a procissão marítima toda a infraestrutura moderna, nada falta todos os pontos nós dominamos da melhor forma possível, agora é precisa que haja também um apoio maior de determinados governantes (informação verbal).

Nesta mesma pergunta a SALTUR (2014) informou que, para eles só quando a prefeitura “toma a posse” de um determinado bem tombado, onde eles fazem as alterações devidas para atrair um fluxo maior de turista, um exemplo, é o Forte de Santo Antônio da Barra que vai ter capacidade para mais de 10 mil pessoas por mês, em relação ao patrimônio dos bairros ainda não há nenhum decreto. Fernandes (2014) cita que na região há casas antigas que estão abandonadas há anos e que nada é feito para recuperar as mesmas.

#### **4.2.2.3 O grau de satisfação quanto à segurança pública**

Os entrevistados fizeram críticas positivas e negativas, positivas é que na Ponta de Humaitá sempre tem guarnições da policia militar e na região do Largo da Boa Viagem, porém, nas ruas transversais foram relatados alguns casos de assaltos e que alguns entrevistados disseram é existe um número considerável de militares que residem nos bairros, mas nem isso inibe a ação dos meliantes.

#### **4.2.2.4 O grau de satisfação quanto à disponibilidade de transporte público**

A observação dos entrevistados é que o sistema de transporte público está longe da perfeição, porém, você tem ônibus para todos os lugares da cidade. Porém, o entrevistado que se diz muito insatisfeito relatou que em outras regiões o transporte público está funcionando enquanto ao longo dos seus 70 anos é a pior linha que tem em Salvador.

#### **4.2.2.5 O grau de satisfação quanto à satisfação em relação à diversidade de locais para refeições de turistas e visitantes do bairro como; restaurantes, lanchonetes e bares de culinária típica ou não da região.**

As principais observações dos entrevistados foram que os restaurantes existentes são muito bons, porém falta diversidade de outros tipos de estabelecimentos para atrair mais visitantes, lanchonetes, não tem, há apenas uma sorveteria no Largo da Boa Viagem, dois Bar e Restaurante na Ponta de Humaitá e outros restaurantes ao longo da Luiz Tarquínio.

#### **4.2.2.6 O grau de satisfação quanto à informação turística dos bairros**

De acordo com os entrevistados a informação turística é só até o Bonfim e no Memorial de Irmã Dulce, não existe nenhum tipo de sinalização do Largo até a Ponta de Humaitá, enquanto os que disseram estar satisfeitos relataram que os turistas conseguem chegar aos atrativos mesmo sem sinalizações e que para eles o importante é que o turismo acontece mesmo informação turística oficial.

#### **4.2.2.7 O grau de satisfação quanto à informação histórica e cultural dos bairros**

Ficou notório que a maioria obteve a informação histórica e cultural dos bairros de acordo com os conhecimentos passados de pai para filho, os que disseram estar muito insatisfeitos se dão por causa, da pouca informação da juventude em relação às manifestações culturais e ao patrimônio existente.

#### **4.2.2.8 O grau de satisfação quanto à divulgação e atração para o turismo nos bairros**

A maior insatisfação é porque o poder público divulga apenas os bairros nobres, duas observações foram feitas em relação à Copa do Mundo 2014, em que, não houve divulgação para visita nos bairros e os mesmos se mantiveram vazios durante o período. Mediante o termino das perguntas de caráter qualitativo sobre a infraestrutura dos bairros iniciava-se as perguntas com enfoque no turismo.

#### **4.2.3 Bloco III – Visão do entrevistado sobre o bairro como área turística**

O bloco III, as respostas são subjetivas ficando os entrevistados livres para fazerem quaisquer observações, críticas e esclarecimentos sobre o tema abordado. Tais respostas serão utilizadas como instrumentos de análise para a finalização da pesquisa.

#### **4.2.3.1 Em sua opinião esse bairro pode ser considerado como atrativo turístico para cidade de Salvador? Por quê?**

Souza (2014, não paginado) disse que “sim, por causa da paisagem natural, o acervo cultural, a Igreja de Monte Serrat e as casas antigas”, Santos (2014, não paginado) respondeu que “sim, porque tem o convento, a Igreja, o Forte que está em reforma e depois vai ser uma excelente atração turística”. Santana (2014, não paginado) completa que “sim, porque o bairro tem grande potencial para o turismo, só que não é devidamente explorado. Não se deram conta ainda do potencial que ele tem”. Beato (2014, não paginado) relata que “sim, aqui acontece a maior festa divulgada na mídia claro só nesta época de forma isolada na entrada do ano novo a nível nacional, que é a festa do Nosso Senhor dos navegantes. Hoje pouco frequentada por turistas e baianos”. Sacramento (2014, não paginado) diz:

Aqui é um bairro tradicional, nós temos aqui com maior ênfase a Irmã Dulce, tem o Abrigo Dom Pedro II com uma construção secular, temos a vila operária que acho que no Brasil foi à primeira com o visionário Luiz Tarquínio. Aqui a Boa Viagem, em fim, Monte Serrat, Humaitá, Bonfim, tem um potencial que despensa comentários. A festa vai até o dia 04 de janeiro, tem a carroça que é colocada o andu para que os moradores não carreguem no ombro, a procissão vai do Largo da Boa Viagem, pega a Luís Tarquínio, Praça da Irmã Dulce depois pega dendezeiros sai na baixa do Bonfim vem pela Imperatriz e encerra aqui na igreja (informação verbal).

Enquanto, Cruz (2014, não paginado) diz que:

Pode ser considerado como um atrativo só que, não é mais. Hoje só frequenta o bairro moradores da região e de outros locais de Salvador, nem turistas nacionais vem aqui, muito menos internacionais. Eles vêm com os guias vão nas Igrejas, no Forte e lá na Ponta depois vão embora, só quem sustenta o comércio aqui é o nosso povo. Todo ano se vê conversa de mudança mais os políticos não fazem nada para melhorar (informação verbal).

Mesmo os bairros tendo peculiaridades interessantes para o desenvolvimento do turismo podem observar como ele é visto pelos atores locais. Ferreira (2014, não paginado) cita que “os bairros não são mais atrativos e que não tem nada novo nos bairros para trazer turistas”. Porém, Almeida (2014, não paginado) diz que “mesmo não tendo algo inovador as pessoas ainda vão ver o pôr do sol na Ponta de Humaitá e faz com que o comercio ganhe dinheiro”. Todavia, Fernandes (2014) completa ao

dizer que “sim e todo final de semana a “Ponta” recebem muito turista, eles não ficam muito tempo, mas vem tiram fotos e depois vão embora”. Ao realizar essa pergunta a Santana (2014, não paginado) foi dito “sim e que sempre que ele vê alguém falando de local bonito em Salvador ele fala da Ponta de Humaitá e do Forte e sente um pouco triste quando pessoas que moram em Salvador dizem não conhecer o local”.

O resultado é que, os entrevistados têm os bairros como atrativos turísticos para a cidade de Salvador, apesar do descaso e a falta de manutenção dedicada aos mesmos, ao realizar tal pergunta pode-se perceber o entusiasmo de alguns e a tristeza e revolta de outros. Porém, mesmo com tais análises ficou nítido no momento da entrevista que, os bairros foram caracterizados por maioria deles como, um local de riqueza natural e cultural inexistente em outros locais.

#### **4.2.3.2 A história dos bairros é parte integrante da cidade de Salvador, quais os fatos relevantes são de seu conhecimento?**

Apenas dois dos entrevistados disseram não saber nenhum fato importante sobre a história dos bairros, porém, os demais comentaram fatos históricos que são de seu conhecimento e vivências de sua vida junto ao local. Almeida (2014, não paginado) diz que, “o restaurante está localizado no casarão de 1619 que tem uma historia muito bonita era um mercado negro de escravos eles vendiam e compravam”. Enquanto, Santos (2014, não paginado) cita “a construção do forte no século XVI, no ano de 1583. Souza (2014, não paginado) explica que, “o bairro surge com a construção da Igreja de Monte Serrat, mas o fato mais marcante foi à família de Garcia D’Ávila ter vindo para cá”. Sacramento (2014, não paginado) relata que, “a vila operária que, hoje está completamente modificada e não existem mais aquelas casas antigas”. “Todo mundo já modificou tudo, a nossa festa não pode negar que é um potencial forte ainda”. Beato (2014, não paginado) continua e diz que:

A Procissão Bom Jesus dos Navegantes e Hospício de Nossa Senhora da Boa Viagem é o ponto de chegada da Procissão Marítima no dia 1º de janeiro. Monte Serrat é uma referência à imagem da virgem espanhola, trazida por um padre jesuíta que implantou a devoção a Nossa Senhora de Montserrat no local. As peregrinações de Irmã Dulce neste local ressaltam também, que

existe um banco da igreja dos navegantes que sinaliza o local de orações de nossa irmã, etc.(informação verbal).

Sobre este mesmo olhar, Fernandes (2014, não paginado) conta que, “a procissão tem um fato histórico de divertimento dos jovens, era montado parque de diversão na época da festa, porém, hoje ficou só nas lembranças, depois que o condomínio foi construído”. Ao realizar esta pergunta pode-se verificar o conhecimento dos entrevistados acerca dos bairros e sua historicidade.

#### **4.2.3.3 Qual o seu local de visitação preferido no bairro?**

O Forte de Monte Serrat e sua paisagem foram o mais escolhido pelos entrevistados. SALTUR (2014, não paginado) relatou que:

Dos quatros fortes de Salvador que serão inseridos no roteiro dos fortes, esse a gente tentou bastante e já fiz várias visitas técnicas fotográficas, ali na parte de traz tem aquele banco caído o barranco está cedendo, você tem caixas de lixo estouradas o pessoal bota bomba, você tem uma péssima conservação. Hoje é do exercito a gente não pode entrar lá, foi pensado em colocar ali o museu dos azulejos, porém é uma área com grande salinidade, ainda não sabemos o que vamos fazer (informação verbal).

Os outros lugares foram a Ponta de Humaitá, o memorial de Irmã Dulce e as igrejas. Nota-se que durante as entrevistas ao dizer o seu local preferido logo surgiam outros locais que antecipavam a próxima pergunta.

#### **4.2.3.4 Em sua opinião qual ou quais são pontos turísticos desses bairros?**

Neste item, todos os que se submeteram a entrevista responderam mais de um local. Entre eles estão: o Forte de Monte Serrat, a Ponta de Humaitá, a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, a Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat, o Farol, as praias, o Largo da Boa Viagem. Alguns estenderam por toda a península englobando como atrativos a Ribeira, o Estaleiro, a Praia de Pedra Furada, O memorial de Irmã Dulce, Bonfim e a Baía de Todos os Santos.

#### **4.2.3.5 A divulgação do turismo nos bairros em sua opinião é satisfatória para conhecer e explorar seus pontos turísticos?**

Neste tópico maioria entrevistados disseram que, falta visibilidade do poder público na divulgação dos atrativos e da procissão. Sacramento (2014, não paginado) explica que:

Pela idade que a nossa procissão tem é uma procissão bicentenária é um acontecimento que chama atenção principalmente pelo seu ponto alto ser no mar, o mar em si já é uma atração a festa com aquele aglomerado de embarcações, já é outra atração e a nossa embarcação a galeota gratidão do povo que tem 123 anos, é uma peça que todo mundo quer ver, quer ver navegando, que ver com Bom Jesus, toda arrumada toda bonita é também uma atração então isso chama atenção e hoje com a globalização a coisa que você fale aqui roda 360° no eixo da terra todo mundo toma conhecimento a nossa festa é bem conhecida lá fora, então nesse particular apelo potencial da festa ela é bem divulgada, agora a parte interna aqui, a mídia interna precisa bater mais nessa tecla, porque é uma peça importantíssima para o turismo. Cobia mais aos órgãos competentes uma divulgação melhor, o morador que tem sua casa para morar, sabe o que tem aqui, quando a gente começa a festa aqui a partir do dia 27 de dezembro o pessoal sabe que tem missa toda noite, que tem a programação da festa, a partir do dia 27 a comunidade está aqui, não só a comunidade local, como de outros bairros vem para participar da festa, sabe que no dia 31 de manhã é uma festa na hora de colocar essa galeota no mar, a comunidade faz questão de tocar na Galeota botar uma mãozinha para empurrar a galeota, de tarde tem a missa, tem a saída do santo, nós chamamos de o embarque, o embarque e o desembarque, mas a mídia interna deixa a desejar (informação verbal).

Por sua vez, SALTUR (2014, não paginado) informa:

Quem trabalha com marketing o dinheiro sempre é limitado, para a quantidade de coisa que quer fazer, então não existe ninguém que trabalhe com marketing que diga que o trabalho está sendo eficiente. Satisfatório tá. Porém, muito a quem do que a gente gostaria, mas satisfatório está, porque a média de ocupação esse mês da hotelaria foi maior que a média da ocupação dos últimos anos, mas isso é suficiente? Não, nem de longe, faltam anos luz ainda para Salvador e a Bahia voltarem a ser o que já foram. Estamos criando agora um conteúdo diferente. Ao invés de você promover uma coisa que já existe gastando mais tempo e dinheiro, vamos construir o conteúdo para a partir daí, fazer uma promoção mais agressiva, mas a partir do final do ano você vai ver uma promoção nova de Salvador. O ano que Salvador teve maior promoção da história vai ser esse a gente vai gastar 7 milhões em promoção até o final do ano. Em rádio, televisão, mídias sociais, revistas de bordos (informação verbal).

Com isso, verifica-se que a divulgação dos bairros como atração de turismo está deficitária, e de acordo com SALTUR as melhorias estão sendo avaliadas para melhorar a captação de turistas na região. Beato (2014, não paginado) relata que “a divulgação é sempre no englobamento dos bairros da península e sempre dando maior destaque para o Bonfim”. Sob esta análise percebe-se a insatisfação dos entrevistados pelo descaso dos órgãos públicos divulgadores do turismo.

#### **4.2.3.6 Quanto à visibilidade turística no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que melhorou no bairro ao longo dos anos?**

Nesta pergunta houve diversas abordagens diferentes Santos (2014) indica que a limpeza pública é algo bem visível, a coleta está sendo feita todos os dias. Cruz (2014, não paginado) diz que, “nada foi feito ao longo dos anos”, Ferreira (2014, não paginado) completa dizendo que, “o bairro de Boa Viagem tem todo um ar histórico, porém, está completamente apagado só tem movimentação no período da festa”. Enquanto, Beato (2014) cita a reforma da calçada, concluído por Fernandes (2014) que, depois das obras do Memorial o calçamento foi melhorado e implantação da ciclovia e do piso tátil deu um ar moderno para a Av. Luiz Tarquínio. Para, Sacramento (2014), as ruas estão mais limpas, [...], o transporte que deixa a desejar, mais o turista ao chegar aqui é bem acolhido, qualquer pessoa. Porém, a SALTUR (2014) explica que:

Eles estão passando por uma grande transformação, essa transformação principalmente de infraestrutura inicialmente, não é só a parte de asfalto é principalmente a estrutura de calçamento mais largos e locais de vivência. A ideia é criar lugares maiores de vivência e é dentro disso que esses bairros estão. O projeto está na parte de contemplação, como são nove áreas e não se consegue trabalhar nas nove de imediato, por exemplo, Tubarão e São Tomé de Paripe está pronto, barra está pronta, mas Rio Vermelho não tá, Itapuã tá ficando ainda, você não consegue fazer tudo de vez, mas tá contemplado e olhe que essa contemplação é muito pequena, ainda, não só no projeto que já existe como nos 250 milhões que estão já fechados e em processo de implementação (informação verbal).

Essa informação da SALTUR é referente ao projeto da nova orla de Salvador, durante a entrevista foi discutido sobre a reforma do *Pier*, para a criação da Via Náutica realizada anos atrás e que o projeto não saiu do papel, porém a gestão atual

já tem o projeto para a execução no turismo na Baía de Todos os Santos, porém ainda não tem data marcada.

#### **4.2.3.7 Quanto à visibilidade turística no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que piorou no bairro ao longo dos anos?**

A insatisfação é por parte de todos os entrevistados que estão nos bairros diariamente. Souza (2014) acusa a transição da prefeitura para a falta de manutenção geral e atraso no cronograma das obras. Ferreira (2014) diz que a falta de segurança e a inexistência de Salva-vidas na praia e que a retirada das barracas dificulta a vinda de turistas e não tem banheiro público. Para, Cruz (2014) a parte da praia é a que está mais degradada, precisando com urgência de uma reforma e manutenção periódica. Enquanto, Regis (2014, não paginado) cita a falta de limpeza e de segurança. Santana e Beato (2014) apontam exclusivamente para a falta de segurança. E Sacramento (2014) faz a seguinte observação:

O transporte público e o que eu acho é que a prefeitura acabou mesmo com as barracas que faziam parte do contexto da parte externa da festa, a festa dividida em dois setores tem o religioso e o profano, o religioso a irmandade com a paróquia que segura, o profano é com a prefeitura, tinha as barraquinhas cada uma com seu nome característico toda iluminada aquilo atraia as pessoas, principalmente as pessoas dos bairros, a prefeitura acabou com todas essas barracas hoje eles tem aqueles toldos [...] perdeu a característica isso ajudou muito que as festas populares caíssem, colaborou posso dizer em 90%. Hoje a festa da Boa viagem corresponde a 10% do que eu já vi aqui. E esse 10% só existe porque tem um grupo de abnegados que seguram, cria mecanismo, meios para que a coisa se mantenha (informação verbal).

Fernandes (2014) ainda completa dizendo que a tradição da festa está se perdendo com o tempo, a festa é feita com a ajuda da população, isso só tem piorado caracterizando no esvaziamento nos outros dias que seguem a festa. Neste item pode-se observar como para os moradores os bairros tiveram pioras em todos os aspectos.

#### **4.2.3.8 Quanto à visibilidade turística dos bairros no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que pode ser feito para criar uma visibilidade turística nos bairros?**

Neste tópico, a informação dos entrevistados é de suma importância para entendermos que cada um ao dar uma opinião nos ajudou na obtenção de um resultado crítico para a pesquisa. Para Cruz (2014, não paginado), “os órgãos públicos deveriam olhar mais para a região, porque nós estamos fazendo melhorias com nossos próprios esforços”. No entanto, Ferreira (2014, não paginado) diz que, “a volta das barracas de forma organizada e um Posto do Salvar”. Santos (2014) cita a reforma das igrejas do convento e melhorias na Ponta de Humaitá. Para, Beato (2014) é necessário uma maior atenção para o patrimônio histórico com urgência. Regis (2014) completa que, é preciso melhorar a acessibilidade e a conservação de alguns casarões. Santana (2014) diz que, “melhorar a segurança, reestruturar a orla, valorizando a mesma. Investir na qualificação da mão-de-obra local”. Almeida (2014) aborda que, é necessário “uma boa reforma e uma linha de micro-ônibus para passar por aqui na Ponta de Humaitá, aqui não passa ônibus só vem até a boa viagem e não desce até aqui”. Todavia, Sacramento (2014) levanta que a prefeitura poderia criar pelo menos nos dias da festa que começa no dia 27 de dezembro ou até mesmo no natal, apresentações de grupos de samba de roda, atrativos que chamasse o povo, por exemplo, um concerto religioso, montar um palco com uma estrutura, iluminação, som. A SALTUR (2014, não paginado) explicou que:

A península é uma das áreas que vai ser revitalizadas e é uma das áreas que incluem projetos de captação que beira 1 bilhão de reais. A península de Itapagipe no governo de João Henrique foi criada a estratégia dos 7 pontos mágicos, 7 pontos de maior visitação e a península era uma delas hoje a gente não fala mais em números 7 ou 8 hoje fala em 8 áreas de maior visitação as setes mais o Rio Vermelho [...] Salvador está sendo efetivamente mudado para um olhar que privilegie o primeiro o morador, “ir para a rua” que é uma coisa que você tem um pouco na península e você não tem em outras áreas da cidade, você tem um pouco na península e em Itapuã, as outras áreas você não tem mais é uma estratégia, em que, tanto um como outro vão ser também contemplados mais vão ser requalificados as áreas de primeira linha e quando você fala em península você fala desde a saída para a Baía de Todos os Santos. Existe um projeto Prodetur do governo do estado de mais de 200 milhões também, somente voltada para a baía de todos os santos eu

não sei em que fase está, teoricamente está na fase de receber recursos e modificar alguns planos estratégicos, mas envolve a Baía de Todos os Santos, contempla a península (informação verbal).

Sobre essa análise da SALTUR obtivemos informações necessárias para algumas indagações como, por exemplo, a Via Náutica que movimentaria economicamente a localidade e que ficou parada no tempo. De acordo com as informações o projeto que foi feito em São Tomé de Paripe chegará aos bairros. Então serão criadas rotas turísticas por terra e mar.

Existem projetos antigos até de corredores marítimos dentro da cidade em que Ponta de Humaitá seria uma das paradas, a Via Náutica projeto antigo que deve vir a tona e existem uma series de iniciativas que são pontuais hoje, mas que estão na parte da estratégia do grande investimento. Observe que a gente com 250 milhões de reais ou 100 milhões de dólares todas as principais áreas da cidade vão ser requalificadas e quando eu falo principais áreas da cidade, a principal não é do ponto de vista de classe média ou classe financeira não, principais do ponto de vista do Turismo então península está contemplada, só que Prodetur não é algo que a gente contrate e comece a gente já recebeu duas emissões do BID aqui e é uma coisa que demora 2 ou 3 anos para começar, só que é uma coisa de um vulto muito maior imagine que a barra gastou 60 milhões você imagine 250 milhões na cidade, então é uma transformação por completo na cidade e esse 250 milhões é parte do que temos para investir na cidade dentro dos próximos 1 ano. Salvador vai ter um roteiro integrado, salvador vai ter muitos conteúdos e a península é parte disso, agora você não consegue lançar uma casa Jorge Amado do jeito que tá de um dia para o outro envolve recurso, envolve muita estratégia criativa, você está falando da economia criativa à economia criativa te que ser pensada não só na cadeia produtiva direta do turismo, não só no bar e restaurante, no hotel e pousada, na agencia de transporte receptivo, não só na agência e operadora tem que pensar nos 53 setores vinculados a economia do turismo e que é tão ligada a produção associada ao turismo (informação verbal).

Com estes comentários da SALTUR sobre a economia criativa que entraremos no último questionamento da pesquisa e que a mesma nos diz que a economia vem ganhando força para atração de turistas e incremento na renda.

#### **4.2.3.9 Em sua opinião território criativo, seria uma estratégia interessante para a revitalização e o aumento do turismo nos bairros?**

Para os entrevistados foi feita uma breve conceituação sobre a economia criativa e que são territórios criativos para que, os mesmo tivesse entendimento sobre o que estariam respondendo. A SALTUR nos respondeu da seguinte forma:

Imaginar como território criativo em que o bairro com suas manifestações culturais locais são parte integrante e enriquecedor desse território criativo, porque você nunca vai ter 460 comunidades e 162 bairros com capacidade suficiente para gerar economia criativa, então quando você aglutina com o mesmo objetivo quando você faz muita gente diferente sonhar o mesmo sonho é mais fácil de atingi-lo, então não é questão filosófica é questão estrutural mesmo é questão de gestão você pode em um determinado bairro ter uma festa religiosa maravilhosa em determinada época do ano e não ter mais nada durante o ano, a economia local não vai sobreviver só, então você precisa que a circunvizinhança contribua como parte desse calendário, como parte dos encontros, como parte dos negócios como a sorveteria da Ribeira que atrai gente que gera economia local, mas não gera só para sorveteria, gera um ouvir para que o território seja beneficiado, quando o negócio só é bom para um acaba a circunvizinhança você mata a circunvizinhança, então na minha visão a visão da prefeitura é de Território, mas eu poderia concordar e discordar. Eu concordo em gênero número e grau, acho que ainda que o bairro por si só tiver os atores sócio-político pensem em desenvolve-lo se você não tiver uma integração entre bairros circunvizinhos com características de APL que é o conjunto dos atores políticos econômicos que atuam naquela mesma região e mantem vínculo de cooperação de aprendizagem , se você tiver esse APL, se você formar esse APL junto, territórios como conjunto de bairros formando territórios você não vai para lugar nenhum, porque você não consegue arregimentar e se conseguir não consegue com a força que precisa, para fazer mudanças que não sejam só do ponto de vista de estrutura física a mudança que seja no ponto de vista estrutural e que contribua economicamente para que o negócio venha a se deslanchar (informação verbal).

Percebe-se que para a SALTUR o território criativo está sendo pensado como não apenas em dois bairros, mas, na península como um todo durante a entrevista foi exposto a sua intenção em revitalização do local. No entanto, Souza (2014) nos disse que seria sim uma estratégia eficaz, uma vez que, o bairro em cultura, o marketing deveria investir mais para a tração do turista e o mesmo nos relatou sobre o projeto que acontece entre os meses de dezembro e março que é a noite da guitarra baiana com Fred Mendes patrocinado pelos restaurantes da Ponta de

Humaitá e mesmo diz que o evento deveria ter uma participação da prefeitura e ocorrer durante todo o ano. Ferreira (2014) conclui dizendo que para a atração dos turistas é necessário à revitalização dos bairros e criar novidades. De acordo com Regis (2014), daria uma nova dinâmica ao local, atrairia mais turistas e deixaria os moradores do bairro satisfeitos. E para Sacramento (2014) seria sim eficaz, porque não só divulgava o bairro, como também seria também uma ação *premier* da festa mexeria com o povo, despertaria o povo para aquele acontecimento que vai ocorrer naqueles dias. Fernandes (2014) nos diz que existem casarões abandonados que poderiam ser transformados em museus, cinemas tudo que envolvesse arte e cultura, com o tempo poderia perder esse ar de lugar do interior com sua calma, mas, traria a juventude para cultura e não perderia as tradições.

Para tanto, Cruz (2014, não paginado) expressa que:

Um território criativo daria uma melhor visibilidade para a região, trazendo melhorias, só que infelizmente os políticos vão fazer na Barra, Boca do Rio, Pituba, Itaigara, Rio Vermelho e não aqui. Eles que não que os turistas venham para este lado, eles só querem que os turistas fiquem lá onde eles moram. Veja a Barra foi toda transformada e até os ônibus tiraram porque eles não querem pobres andando junto com os ricos nem com os turistas. A ideia de vocês é boa, mas, não acredito que dê certo (informação verbal).

Enquanto, Santos (2014) disse que, por ser militar ele não entende muito de turismo, mas ele acha que a ideia é válida uma vez que se fala da cultura da Bahia porque é importante e é a raiz do povo que seria revitalizada. Para Almeida (2014), seria muito eficaz, é uma boa ideia para ser divulgada e bem aceita, no verão fazemos som com jazz e guitarra baiana e essa ideia atrairiam muito mais pessoas. De acordo com Santana (2014), é viável, pela valorização do patrimônio local e comunidade local, trazendo revitalização para os bairros.

Porém, Beato (2014, não paginado) relata que:

Os Territórios criativos é uma inovação e que pode sim dar certo nos bairros, porém, os moradores poderiam perder a sua autenticidade e para que isso não ocorresse deve ser realizadas reuniões com a comunidade e conosco “os comerciantes” que seríamos os mais afetados. O medo também é que comecem a fazer obras e depois não terminem e muito menos motivar o povo e depois largar de mão. Hoje o turismo deve ser pensado como forma econômica positiva para a população, mas os secretários de turismo estão fazendo pouco caso das potencialidades existentes aqui. O maior exemplo

disso foi à retirada das barracas de praias, sem planejamento e sem estudo. Hoje a praia está imunda e muitos banhistas vem utilizar o banheiro aqui do restaurante. Então, tudo deve ser pensado e com cautela (informação verbal).

Portanto, pode-se observar como o pensar na cultura mexe com a mente das pessoas. Ao se falar em territórios criativos a maioria nunca tinha ouvido falar, mas quando foram explicados, de imediato eles acharam interessante a ideia e, logo começaram a relatar fatores importantes que poderiam fazer a ideia dar certo. Com toda a análise sobre o turismo e sua vivência no local eles conseguiram expor sentimentos de esperança em ver o local revitalizado e o patrimônio conservado de forma adequada. Alguns acharam que a ideia pode trazer problemas, ou mesmo, não ser seguida adiante pelos políticos, que, é quem daria o primeiro passo para a implantação de territórios criativos nos bairros. A SALTUR como o setor público entrevistado, nos demonstrou seu interesse em criar áreas de vivência, mas em relação aos prédios antigos abandonados e o patrimônio material ficariam a sob a responsabilidade do IPHAN. Portanto, ainda não há nenhum projeto de fato para região, eles pensam em península, mas, não especificamente como e onde criar territórios criativos atuantes com todos os atores da sociedade. Infelizmente cabe a nós esperarmos e junto com a comunidade ser esperançosos para que seja feito um projeto eficaz e que perdure por muitos anos, mantendo a cultura e elevando a renda local.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O interesse do turismo pela cultura e patrimônio histórico de uma localidade pode trazer um significado positivo, contribuindo para a sua proteção física e recuperação, desenvolvimento socioeconômico, além de divulgar sua importância para moradores e visitantes. Este estimula a inserção dos bens na dinâmica social, atribuindo-lhe uma função e retirando-os da condição de isolamento.

Através da análise dos dados, dos critérios e dos conceitos utilizados para fundamentar esta pesquisa, pudemos conhecer melhor a dinâmica dos bairros Monte Serrat e Boa Viagem. Sua infraestrutura, vocação para o turismo, carências e oportunidades de desenvolvimento através de uma possível implantação de territórios criativos nestes bairros. Esta região aliam atrativos culturais, históricos e

naturais, e fatores que a tornam referência para o turismo de Salvador, que hoje é massificada pelo turismo “sol e praia”, com poucas opções de roteiros divulgadas, apesar de seu imensurável patrimônio histórico e cultural.

Os resultados atingidos por este trabalho revelam o turismo como fator de suma importância para a revitalização dos bairros estudados, e a abordagem dos territórios criativos foi vital para o entendimento das vantagens que o fortalecimento da atividade onde se instala poderia ocasionar principalmente para os moradores locais como geração de empregos e fonte de renda. Os dados coletados nos permitem analisar que os residentes, representantes das principais instituições dos bairros e comerciantes estão a favor do desenvolvimento da atividade turística na localidade desde que, o mesmo possa trazer uma nova perspectiva de desenvolvimento à região.

Os territórios criativos poderiam trazer diversos benefícios em longo prazo a partir de sua inserção na dinâmica dos bairros de Boa Viagem e Monte Serrat. No entanto, para atingir esses resultados há muito que se melhorar, já que para a maioria dos entrevistados os bairros passam por um momento de abandono por parte dos órgãos públicos responsáveis pela conservação do local. Precariedades na segurança e limpeza é em grande parte, a maior preocupação dos moradores e turistas, seguida pela necessidade de melhorias na infraestrutura e preservação do patrimônio existente no local, salva-vidas nas praias da região, melhoria no acesso aos bairros com reforma na pavimentação e micro-ônibus que circule até a Ponta de Humaitá. O projeto Via Náutica também deve ser retomado, o mesmo seria fator de desenvolvimento para a região, mas foi abandonado e está em avançado processo de degradação, assim como alguns pontos da Ponta de Humaitá que foram reformados e sem segurança adequada e reparos periódicos para conservar o que foi feito, está entregue a ação de vândalos.

O marketing realizado para a divulgação do turismo nos bairros de Boa Viagem e Monte Serrat também é bastante questionado pelos entrevistados, já que não existe uma estratégia efetiva para maior captação de turistas, sendo de grande importância à realização de parcerias entre os principais órgãos de turismo do estado e agências de viagem para alavancar o turismo não só nos bairros abordados, como também em toda a Cidade Baixa de Salvador, lugar de belezas naturais e diversidade cultural inigualável, muitas vezes esquecido pelo poder

público. A quantidade de turistas que visita os bairros se deve ao fato, de que, muitos guias particulares os levarem para conhecer a localidade.

A implantação dos territórios criativos possuem diversos pontos positivos, mas também podem surgir pontos negativos se este for mal interpretado e tiver sua inserção mal elaborada pelos órgãos gestores, responsáveis por sua elaboração. A especulação imobiliária surge como um dos principais pontos negativos já que com a criação dos territórios criativos nestes bairros, a área tende a ficar valorizada ocasionando assim o êxodo dos moradores locais pelo encarecimento dos principais serviços necessárias a permanência dos residentes, assim como já acontecesse na região, onde áreas de interesse públicas (como o local destinado a colocação do parque de diversões nos dias dos festejos da Procissão) vieram a se tornar empreendimentos imobiliários. Entre outros fatores que necessitarão de atenção no momento de implantação dos polos estão à poluição sonora e visual, crescimento desordenado do comércio e possível aumento da criminalidade já que os bairros estarão em constante desenvolvimento econômico, devido ao grande número de visitantes.

O território criativo pode ser pensado para a sua criação nos bairros da Boa Viagem e Monte Serrat, mas, também pode ser implantado na extensão da Península de Itapagipe sendo assim, área intrínseca com importante valor histórico e cultural. A região possui diversas opções de lazer, aliadas a patrimônios que podem ser transformados em teatros, museus, bibliotecas, cinema e casas de cultura, que além de beneficiar a atividade turística em Salvador, colocaria a comunidade como agentes da cultura, compartilhando sua cultura e adquirindo conhecimento. Essas áreas seriam referências de arte, cultura e desenvolvimento socioeconômico para a cidade.

Considerando a diversidade cultural nos bairros de Boa Viagem e Monte Serrat, pode-se concluir que a localidade tem amplas possibilidades de desenvolvimento através da inserção dos territórios criativos. Entretanto, para que haja essa consolidação devem existir iniciativas públicas e privadas que atendam aos principais critérios para sua implantação. A dimensão desse projeto deve também ser alcançada pela comunidade local, onde a mesma esteja inserida nesse processo para que a noção de pertencimento ao local, a cultura e história esteja salvaguardada. Existe a expectativa que, a exemplo das potencialidades dos bairros analisados, seja levada para outros bairros de Salvador com características

semelhantes, a ideia de se pensar no turismo como propulsor de um desenvolvimento sustentável e capaz de mudar a dinâmica do turismo que é originalmente praticado na cidade.

## 5 REFERÊNCIAS

AGENDA 21. **Agenda 21 da cultura**. Disponível em:

<<http://www.agenda21culture.net/index.php/pt/documents-pt/post-2015-pt>>. Acesso em: 27/10/2014.

Atlas ALFAYA, T. V.P. **A Experiência do projeto Via Náutica, Itapagipe - Ponta de Humaitá**. In: Regina Celeste de Almeida Souza; Maria Cândida A. de M. Mousinho; Natália Coimbra de Sá. (Org.). Turismo Cultural: Novos Desafios. 1 ed. Salvador: FAPESB, 2006, v. 1, p. 141-145.

ALMEIDA, José. **Entrevista concedida às pesquisadoras**. Salvador, 25 de novembro de 2014. Não paginado.

AMAZONAS, Archimedes Ribas; LIMA, Carmen Lúcia Castro. **Museus e desenvolvimento local: território e comunidade**. In: **Actas** do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, v. 1, 2010.

AMORIM, Felipe. **Mudança à vista**. Correio, Salvador, 17 de abril de 2009, p. 10.

ANDRADE, Maiza de. **Diálogo em Pedra Furada, imposição na Boa Viagem**. A Tarde, Salvador, 06 de jul. 2009, não paginado.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 2. Ed. São Paulo: Papirus, 2000 (Coleção Turismo).

BEATO, Dilma. **Entrevista concedida às entrevistadas**. Salvador, 25 de novembro de 2014. Não paginado.

BOMFIM, Juarez Duarte. **O centro da cidade do Salvador: sua integração sociourbana**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 2a ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Economia da cultura**. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Areas\\_de\\_Atualizacao/Cultura/](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atualizacao/Cultura/)>. Acesso em: 27/10/2014.

BRANDÃO, Darwin; SILVA, Mota e. Cidade do Salvador: **Caminho do encantamento**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

CARLOS, Ana F. A.; CRUZ, Rita C. A.; YÀGIZI, Eduardo. **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CARVALHO, Álvaro de. **Viagem sentimental à Bahia**. 1ª Ed. Florianópolis: Rocha gráfica editora, 1997.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada ao turismo**. São Paulo:, 2002.

CASTRO, Giovanna. **Patrimônio revitalizado**. Correio da Bahia, Salvador, 13 de janeiro de 2001, p. 1.

CARDOSO, Ceila Rosana Carneiro. **As fábricas na península: Itapagipe como sítio industrial da Salvador Moderna**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.132/3894> >. Acesso em: 04 de novembro de 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CRUZ, Valdete. **Entrevista concedida às pesquisadoras**. Salvador, 07 de novembro de 2014. Não paginado.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DOREA, Luiz Eduardo. **Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas**. Salvador: EDUFBA, 2006.

EMPRESA SALVADOR TURISMO S/A. **Entrevista concedida às pesquisadoras**. Salvador, 21 de novembro de 2014. Não paginado.

FARIAS, Gláucia. **Baianos reverenciam hoje Bom Jesus dos Navegantes**. Correio da Bahia, Salvador, 1 de jan. 2006, p. 11.

FERREIRA, Jonilton. **Entrevista concedida às pesquisadoras.** Salvador, 07 de novembro de 2014. Não paginado.

FERNANDES, SELMA. **Entrevista concedida às pesquisadoras.** Salvador, 14 de novembro de 2014. Não paginado.

FUNARI, Pedro Paulo. PINSKY, Jaime. (Org.). **Turismo E Patrimônio Cultural.** 2º Edição. São Paulo: Contexto, 2002.

G1. GLOBO. **Casa de shows Imperator vira Centro Cultural João Nogueira, no Méier.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2012/05/casa-de-shows-imperator-vira-centro-cultural-joao-nogueira-no-meier.html>>. Acesso em: 27/10/2014.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. Ed. – Porto Alegre: Artemed, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOETHE INSTITUT. **Bairros criativos – novos impulsos para o desenvolvimento urbano.** Disponível em: <<http://www.goethe.de/ins/br/lp/kul/dub/umk/leb/rau/pt8738374.htm>>. Acesso em: 05 de nov. de 2014.

INSTITUTO DE ASSESSORIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Programa Bombando cidadania.** Disponível em: <<http://www.iadh.org.br/programa-bombando-cidadani/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO CULTURAL DA BAHIA. **Inventário de proteção do acervo cultural:** monumentos do município do Salvador. Sec. da Ind. e Com. / Coord. de Fomento ao Turismo / Projeto Patrimônio Histórico. Vol. I. Salvador, 1975.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTISTÍCO NACIONAL. **Patrimônio Cultural.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 04 de novembro de 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTISTÍCO NACIONAL. **Igreja e Mosteiro de Monte Serrat**. Disponível em: <[http://www.iphan.gov.br/ans.net/tema\\_consulta.asp?Linha=tc\\_belas.gif&Cod=1135](http://www.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1135)>. Acesso em: 18 de novembro de 2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 6. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1990.

LICKORISH, Leonard J. ; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2000.

LIMA, Selma Maria Santiago. **Polos criativos: um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros**. Brasília, 2011/2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: O Caleidoscópio da cultura**. Barueri: Manole, 2007.

REGIS, Flaviane. **Entrevista concedida às pesquisadoras**. Salvador, 07 de novembro de 2014. Não paginado.

RODRIGUES, Marly. Preservar E Consumir: **O Patrimônio Histórico E O Turismo**. In: FUNARI, Pedro Paulo. PINSKY, Jaime. (Org.). **Turismo E Patrimônio Cultural**. 2º Edição. São Paulo: Contexto, 2002.

SACRAMENTO, Expedito. **Entrevista concedida às pesquisadoras.** Salvador, 14 de novembro de 2014. Não paginado.

SANTANA, Rafael. **Entrevista concedida às pesquisadoras.** Salvador, 07 de novembro de 2014. Não paginado.

SANTOS, Ademário Bahia dos. **Entrevista concedida às pesquisadoras.** Salvador, 07 de novembro de 2014. Não paginado.

SILVA, Daniela. **Obras de revitalização dão um novo visual à Ponta de Humaitá.** A Tarde, Salvador, 14 de jul. 2000, p.07.

SOUSA, Maria Marineide de. **Arranjo produtivo local de confecções da Rua do Uruguai/Itapagipe.** Dissertação apresentada ao programa de mestrado em planejamento territorial e desenvolvimento social da Universidade católica do Salvador. Salvador, 2010.

SOUZA, Fábio. **Entrevista concedida às pesquisadoras.** Salvador, 07 de novembro de 2014. Não paginado.

TAVARES, Odorico. **Bahia: imagens da terra e do povo.** Livraria José Olympio Editora, 1951.

TEIXEIRA, Paulo Roberto Rodrigues. **Forte de Monte Serrat.** Disponível em: <[http://www.funceb.org.br/images/revista/15\\_5k3o.pdf](http://www.funceb.org.br/images/revista/15_5k3o.pdf)>. Acesso em: 17 de novembro de 2014.

TOMAZZONI, E.L. **Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores.** Caxias do Sul, RS: Educus, 2009.

TRIBUNA DA BAHIA. **2 fortes de Salvador vão virar museus.** Disponível em: <<http://www.tribunadabahia.com.br/2014/09/09/2-fortes-de-salvador-vaio- virar-museus>>. Acesso em: 17 de novembro de 2014.

VAZ, Lilian Fessler; JACQUES, Paola Berenstein. **Reflexões sobre o uso da cultura nos processos de revitalização urbana.** In: Anais: Encontros Nacionais da ANPUR, v. 9, 2013. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/2192>>. Acesso em: 24 de novembro de 2014.

VIANA, Roberto. **César Borges inaugura Ponta de Humaitá**. Diário Oficial, salvador, 14 de jan. 2001, não paginado.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 6. Ed. rev. e aum. - São Paulo: Atlas, 2004.

YOUELL, Ray. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

## APÊNDICE A – Roteiro da entrevista.

PROJETO					Nº Quest	
NOME DO (A)						
ENTREVISTADO (A):						
ENDEREÇO:						
BAIRRO:				REFERÊNCIA:		
CIDADE:				E-MAIL:		
FONE RESIDENCIAL:		CELULAR: (Operadora)		FONE RECADO:		
<u>FORMULÁRIO</u>						

REGISTRE DATA (DIA/MES/ANO - 2 DIGITOS)		
		2014

## BLOCO I - CARACTERISTICAS PESSOAIS

<b>Q1. <u>Gênero.</u></b>	
Homem	1
Mulher	2

<b>Q2. <u>PERGUNTAR A TODOS. ANOTAR IDADE E MARCAR NAS OPÇÕES</u></b>	
Você poderia dizer sua idade, por favor?  __ __  anos [RU]	
Menos de 18 anos	1
18 - 29 anos	2
30 - 39 anos	3
40 - 49 anos	4
50 - 59 anos	5
60 ou mais anos	6

<b>Q3.</b>	
Você poderia dizer sua ocupação?[RU]	
Trabalho em período integral	1

Trabalho durante meio-período	2
Não trabalho / Estou desempregado	3
Estudante	4
Dona de casa	5
Aposentado	6

<b>Q4.</b>	
Qual seu estado civil?[RU]	
Solteiro	1
Casado	2
Morando com parceiro (a)	3
Separado / Divorciado	4
Viúvo	5

## BLOCO II - A RELAÇÃO E A VISÃO DO ENTREVISTADO SOBRE O BAIRRO

**Q5. Em qual perfil você se encaixa quanto a sua situação em relação ao bairro?**

MORADOR DO BAIRRO	1
TRABALHADOR DO BAIRRO	2
VISITANTES DE OUTROS BAIRROS	3
VISITANTES DE OUTRAS REGIÕES DO ESTADO	4
VISITANTES DE OUTROS ESTADOS	5
VISITANTES DE OUTROS PAÍSES	6

Você poderia me dizer qual o seu grau de satisfação quanto à:	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	INDIFERENTE	INSATISFEITO	MUITO INSATISFEITO
<b>Q6. Limpeza dos bairros? [RU]</b>					
<b>Q7. Conservação do patrimônio histórico e cultural? [RU]</b>					
<b>Q8. Segurança pública? [RU]</b>					
<b>Q9. Disponibilidade de transporte público? [RU]</b>					
<b>Q10. Diversidade de locais para refeições de turistas e visitantes do bairro como restaurantes, lanchonetes e bares de culinária típica ou não da região? [RU]</b>					

<b>Q11. Informações turísticas dos bairros? [RU]</b>					
<b>Q12. Informação histórica e cultural dos bairros? [RU]</b>					
<b>Q13. Divulgação e atração para o turismo nos bairros? [RU]</b>					

### **BLOCO III - VISÃO DO ENTREVISTADO SOBRE O BAIRRO COMO ÁREA TURÍSTICA**

**Q14. Em sua opinião esses bairros podem ser considerados como atrativos turísticos para a cidade de Salvador? Por quê?**

**Q15. A história desses bairros é parte integrante da cidade de Salvador, quais os fatos relevantes são de seu conhecimento?**

**Q16. Qual o seu local de visitação preferido no bairro?**

**Q17. Em sua opinião qual ou quais são pontos turísticos desses bairros?**

**Q18. A divulgação do turismo nos bairros em sua opinião é satisfatória para atrair turistas para conhecer e explorar seus pontos turísticos?**

**Q19. Quanto à visibilidade turística dos bairros no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que melhorou nos bairros ao longo dos anos?**

**Q20. Quanto à visibilidade turística dos bairros no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que piorou nos bairros ao longo dos anos?**

**Q21. Quanto à visibilidade turística dos bairros no que se refere à infraestrutura para a atração de turista o que pode ser feito para criar uma visibilidade turística aos bairros?**

**Territórios criativos é um conceito de requalificar locais degradados, unindo a cultura, o patrimônio cultural e a economia. No intuito de gerar renda, movimentar a economia local e conservar a cultura para as gerações futuras. Todos os atores da sociedade estão inseridos neste contexto.**

**Q22. Em sua opinião “Território criativo” seria uma estratégia interessante para a revitalização e o aumento do turismo nos bairros?**